



SINO AZUL



JUNHO - JULHO 1948

ANO XXI

N.º 23



Santos

Inauguração da Estação "Praia"

Aspectos de Santos, a começar
do alto: Praça Rui Barbosa —
Monumento aos Andradas —
Vista geral da praia do Gonza-
ga — Palácio Municipal — Pa-
norama da cidade.





No medalhão à esquerda vê-se o Sr. Prefeito de Santos ao ligar a chave que deu o sinal de comando para o "corte" da nova estação.

A direita, o Dr. Carlos P. Fernandes quando discursava, vendo-se o Sr. General Octavio Monteiro Aché, Comandante do Destacamento Misto de Santos, Sr. Rubens F. Martins, Prefeito Municipal, Sr. H. L. Banfill, Vice-Presidente da C. T. B., e Sr. P. Renault Castanheira, Superintendente Geral.



Novos Serviços Telefônicos — Inauguração de mais uma Estação Automática

Por J. B. Oliveira Gomes, Gerente Comercial de Santos.

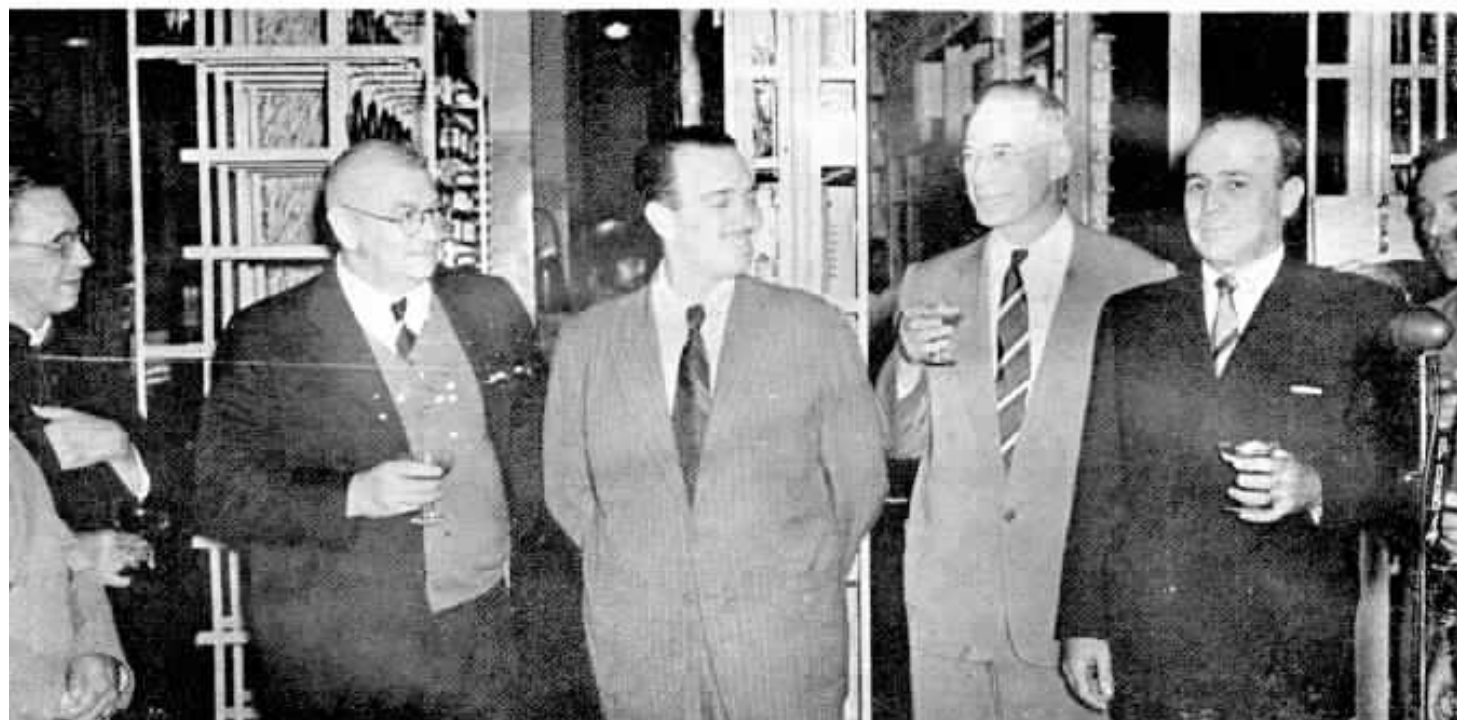
A linda cidade de Santos, que alia a sua importância de primeiro

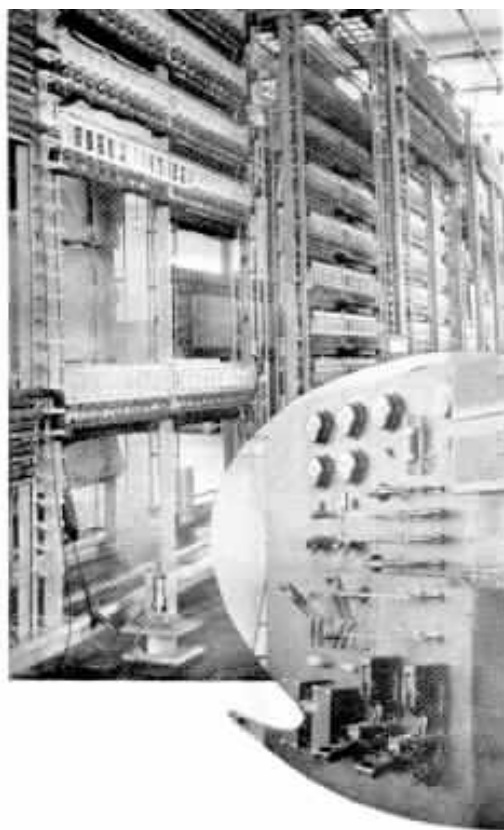
pôrto do país, pelo seu movimento considerável de importação e exportação, à sua inegável importância de estância balneária, graças às suas magníficas e encantadoras praias, atraindo, du-

rante todo o ano, um sem número de turistas e veranistas, comemorou condignamente, no dia 29 de maio p. passado, o advento da ampliação de sua rede telefônica automática.

Às 22 horas desse dia, na sala do aparelhamento automático da nova Estação chamada "Praia" ou Es-

Após o "corte" foi tirada a fotografia abaixo, vendo-se ao centro o Sr. Rubens Martins, Prefeito, Sr. H. L. Banfill, Sr. P. Renault Castanheira, Dr. Carlos P. Fernandes, o Revm.º D. Idilio José Soares, Bispo Diocesano, e J. B. Oliveira Gomes, Gerente Comercial de Santos.





A esquerda, aspecto das armações de seletores. Em baixo, o quadro de força.

tação "4", à rua Tocantins, 133, teve lugar a solenidade inaugural d'esse novo serviço.

Essa cerimônia, que se revestiu de assinalado brilhantismo, contou com a presença das mais altas e destacadas autoridades civis, militares e eclesiásticas da cidade, como sejam o Sr. Rubens Ferreira Martins, M. D. Prefeito da cidade; D. Idílio José Soares, Bispo Diocesano; General Octavio Monteiro Aché, Comandante do Destacamento Misto de Santos; Capitão Hugo B. Caminha, Capitão dos Portos; Dr. Ademar de Figueiredo Lira, Diretor do Forum; Dr. Elpidio Reali, Delegado da 7.^a Divisão Policial; Dr. Antonio Gomide Ribeiro dos Santos, Diretor de Serviços Públicos da Prefeitura; Dr. José Afonso Filho, Chefe da Divisão de Serviços Públicos da Prefeitura; Sr. Nelson Serra, representando o Diretor Regional da Fazenda do Estado; D. Marina M. Santos Silva, Presidente da Associação Cívica Feminina; Sr. Armando Guimarães, Secretário do Sr. Prefeito Municipal; Cel. Solon Lopes de Oliveira, Comandante do 1.^o Grupamento de Artilharia

de Costa; Dr. Nansen Rosa, Inspetor da Alfândega; Sr. H. W. T. Pilbeam, Gerente da Cia. City; Dr. Antonio Alves Freire, Inspetor Geral da Cia. Docas; Dr. Eduardo Corrêa da Costa, engenheiro construtor do edifício da Estação "Praia"; Sr. Helitor Muniz, Presidente da Bolsa Oficial do Café; Dr. Amílcar Mendes Gonçalves, Presidente do Rotary Club de Santos; Dr. Flavio Amaral, Procurador Fiscal do Estado; o representante do Tte. Cel. Cicero Bueno Brandão, Comandante do 6.^o B. C. da Força Pública; o representante do Sr. Presidente da Câmara Municipal e os representantes de todas as bancadas dessa

Câmara; Sr. Braulio Pimentel Duarte, representando o Sr. Cherubim Corrêa, Diretor da Recebedoria de Rendas do Estado; Mons. Luiz Gonzaga Rizzo, Vigário Geral da Diocese; Dr. Hugo Santos Silva, Provedor da Santa Casa da Misericórdia; Dr. Cyro Lustosa, da Cia. City; Sr. José Rodrigues Romero, representando o Sr. Cônsul do Uruguai, Decano do corpo consular da cidade; Comendador João Batista de Oliveira, Inspetor-Chefe da Imigração Estadual; Sr. Edgardo Fortuna, representando o Sr. Inspetor da Imigração Federal; Dr. Dias de Moraes, Diretor da Saúde do Porto; Sr. Hermenegildo da Rocha Brito, da Rádio Clube de Santos; Srs. Eimundo Pinto e J. Valentim, da Rádio Atlântica de Santos; Sr. Raymundo Alencar Gomes, representando o Sr. Mario Daltro Dantas, Guarda-Mór da Alfândega; Dr. Moura Ribeiro e Dr. Avelino Vieira, pela Associação dos Médicos de Santos; Sr. Homero Leonel Vieira, pelo presidente da Associação Commercial de Santos; Sr. Herminio Amado, pelo Sr. Prefeito de Guarujá; representantes da imprensa local e da Capital de São Paulo, além de grande número de senhoras e senhoritas da sociedade santista.

Numa demonstração de acentuado interesse e carinho que devotam pelos problemas da nossa Companhia em Santos, compa-



Parte das armações dos 1.^{os} seletores da Estação "Praia".

receram a essa solenidade o Sr. H. L. Banfill, Vice-Presidente, que se fez acompanhar de sua Exma. senhora; Sr. P. R. Castanheira, Superintendente-Geral, acompanhado de sua gentil filha Magda Castanheira; Dr. Carlos Pacheco Fernandes, Superintendente da CTB no Estado de S. Paulo e sua Exma. senhora; Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Interior do Estado, que se fez acompanhar de sua Exma. senhora; José Portugal Gouvêa e sua Exma. senhora; Dr. Mario Cintra Leite, H. J. English, F. A. Quirino dos Santos e Exma. senhora, D. N. S. Hodgson, Roberto Sussekind, H. Maroni, Paulo Sá Rocha e Exma. senhora, J. J. Douse, Victor Keller, J. La Farina e filha, Alexandre Puchkarew, Mariaiva F. Mello, Aureliano C. Araujo, Pedro Salatini, além de muitos outros chefes de serviços da Companhia na Capital de São Paulo, quase todos acompanhados de suas Exmas. senhoras.

O ATO INAUGURAL

Precisamente às 21 horas e 50 minutos do dia 29 de Maio, o Dr. Carlos P. Fernandes, dando início à solenidade, pronunciou de improviso belo discurso, objetivando de forma feliz aspectos das atividades da



Prédio da Estação "Praia", de estilo residencial, acompanhando as construções que o cercam.

ção automática — a Estação "Brás Cubas". Disse da sua satisfação agora ao inaugurar a segunda estação automática de Santos e tecer um verdadeiro hino de louvores à terra santista, cuja importância comercial e desenvolvimento progressivo a nossa Companhia procura acompanhar. Referiu-se ao fato de ser Santos a terceira cidade do Brasil a possuir mais de uma estação automática, privilégio esse até então reservado às duas capitais São Paulo e Rio de Janeiro.

Outro ponto pôsto em destaque pelo orador foi o elevado encargo financeiro que assumiu a nossa Companhia para construir a segunda estação automática de Santos, cujo custo orçou em 35 milhões de cruzeiros. Disse ainda que Santos podia considerar a nova estação telefônica, da quele

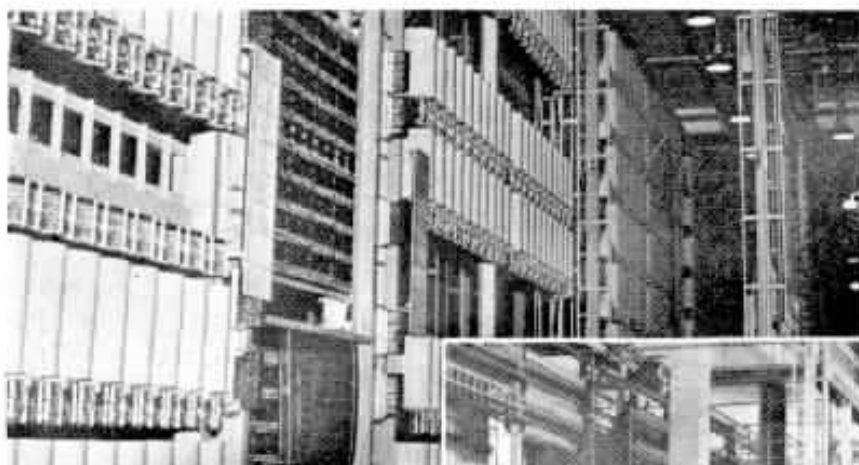
momento em diante, integrada no patrimônio da cidade. Suas palavras foram calorosamente aplaudidas pelos presentes.

Em seguida, o Dr. Carlos P. Fernandes convidou o Sr. Rubens F. Martins, Governador da cidade, para ligar a chave que deu início ao esperado sinal de "corte", isto precisamente às 22 horas. Logo depois, com a admiração de todos, foi ouvido o barulho característico dos "buscadores" e "conectores", evidenciando, dessa forma, estar a nova estação em pleno funcionamento.

Estava, pois, inaugurada a Estação "Praia"!

O Sr. Prefeito da cidade pronunciou em seguida a seguinte oração:

"Srs. diretores e gerente da Cia. Telephonica Brasileira — Meus senhores — Não foi sem justificado re-



Ao lado esquerdo e em baixo mais dois aspectos das armações do equipamento automático da Estação "Praia", inaugurada em Santos.

nossa Companhia na cidade de Santos, lembrando o fato de ter sido ele quem em 1934 fez a entrega à cidade da primeira esta-



gozijo que, na qualidade de Prefeito Municipal, aceitou o atencioso convite, que me foi feito pela Companhia Telephonica Brasileira, para presidir ao ato inaugural desta nova estação. No importante melhoramento que a C. T. B. vem de introduzir nos serviços locais, dois grandes fatores se destacam: — o primeiro, concernente ao desenvolvimento da sua ação, que lhe proporciona os elementos indispensáveis ao fiel cumprimento das obrigações con-

Além desse apreciável aumento, a Companhia Telephonica ficará, com as novas instalações, apta a duplicar as linhas do serviço interurbano, que aumenta consideravelmente entre nós, já devido às necessidades do nosso comércio, já em razão do grande movimento turístico que ultimamente se vem registrando.

Eis por que, na qualidade de Chefe do Executivo, me regozijo com a população por este importante melhoramento.

Santos, respectivamente, emissoras essas que gentilmente se ofereceram para essa transmissão.

Logo após, servida uma taça de champagne, foi oferecido aos presentes um finíssimo serviço de "buffet".

As impressões colhidas das pessoas que compareceram a essa magnífica festa foram as mais gratas. J. B. Oliveira Gomes, Gerente Comercial, e um grupo de funcionários do Distrito de Santos, constituindo a comissão de recepção, cumu-



Comissão encarregada do "corte", presidida por J. P. Gouvêa, Chefe da Seção Comercial da Divisão do Estado de S. Paulo, que está ao centro, vendo-se, da esquerda para a direita: Aureliano C. Araujo, Pedro Salatini, Walter Lacerda, Marialva F. Mello, J. B. Oliveira Gomes e Alexandre Puchkarew.

tratuals assumidas com o Poder Municipal; o segundo, o propósito, firmado pela concessionária desse serviço público, em dotar a cidade de uma rede intensa, de modo a satisfazer as necessidades da respectiva população, pondo dest'arte um ponto final às dificuldades e deficiências até aqui notadas em certas ocasiões.

Esta nova estação, que passará a denominar-se "Praia", dotada, como se vê, de todos os requisitos da moderna técnica e confortavelmente instalada, está apta a aumentar, de pronto, em mais quatro mil o número atual de assinantes, aumento esse que poderá estender-se até o máximo de dez mil linhas.

Ao declarar, pois, inauguradas as instalações desta nova estação, felicito a Companhia Telephonica Brasileira, pela sua feliz e oportuna iniciativa, que constitui uma eloquente demonstração do empenho que revela no exato cumprimento das obrigações assumidas, trazendo consequentemente o seu apreciável concurso ao desenvolvimento e progresso desta grande e nobre terra".

A oração do governador da cidade recebeu entusiástica aclamação.

Os discursos do Dr. Carlos P. Fernandes e do Sr. Prefeito Municipal foram irradiados pelas estações locais PRG-5 e PRB-4, Rádio Atlântica e Rádio Clube de

laram de atenções e gentilezas a todos os distintos convivas.

A inauguração da Estação "Praia" proporcionou aos ilustres convidados uma oportunidade de sentir e testemunhar a concretização dos esforços da Companhia Telephonica Brasileira, com a realização da sua promessa de dotar Santos de um serviço telefônico melhor e mais eficiente, aspiração de há muito desse laborioso povo da nobre terra de Brás Cubas.

Foi, pois, a solenidade inaugural da nova Estação uma festa de encantamento e de marcante acontecimento social, que ficará registrada de forma indelével na história da cidade de Santos.

UM PERFEITO TRABALHO DE EQUIPE PRECEDEU A INAUGURAÇÃO DA NOVA ESTAÇÃO "PRAIA".

Se é verdade que o ato inaugural da Estação "Praia" impressionou, sobremaneira, aos que lá compareceram, conforme nossa observação, desde o serviço de recepção à porta, ao perfeito funcionamento, na hora precisa, daqueles complicadíssimos maquinários que compõem o equipamento da Estação, isto tudo se deve única e exclusivamente ao eficiente

trabalho de uma pléiade de funcionários dedicados e competentes. Com satisfação registramos que nem os Distritos de Santos nem aqueles que com eles colaboraram, vindos de São Paulo ou de outras localidades do interior, esmoreceram um só instante para levar a bom termo a tarefa que lhes fora confiada.

Essa comissão se desincumbiu de maneira tão acertada que bem merece uma referência especial, ressaltado, é certo, o nome de quem esta escreve.

A Comissão de "Cut-Over" foi presidida por José Portugal Gouvêa, da Seção Comercial da Divisão do Estado de São Paulo.

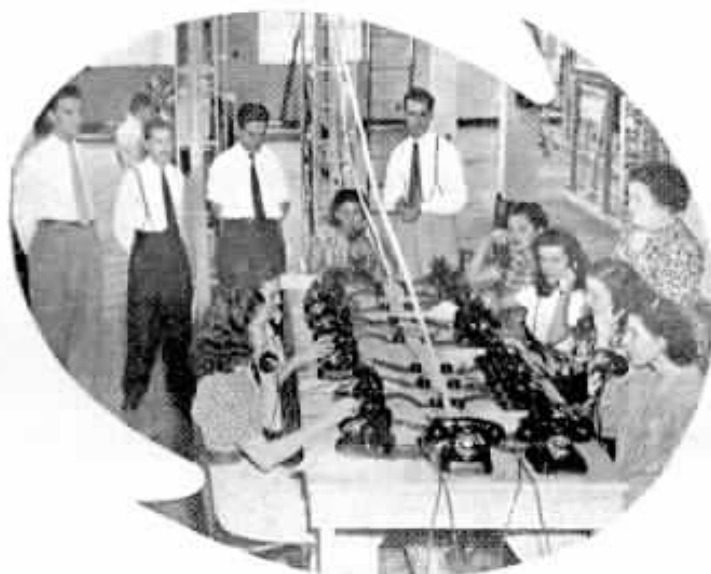
Colaboraram com ele na Comissão de "Cut-Over" Pedro Salatini, Chefe do Equipamento Interno das

Estações em São Paulo; Marialva F. Mello, Encarregado de Métodos de Tráfego; Auréliano C. Araujo, Encarregado do Equipamento Interno das Estações da Divisão do Interior do Estado; Alexandre Puchkarew, Chefe da Planta Externa Local; J. B. Oliveira Gomes, Gerente Comercial do Distrito de Santos, servindo de taquígrafo Walter Lacerda.

Reuniu-se a referida comissão oito vezes, cinco em São Paulo e três em Santos.

Dividiram-se os assuntos nos seguintes itens:

Programa do "cut-over".
Serviço de Interceptação.
Programa de Testes, Chamada de novos assinantes.
Gasto de fio isolado. Distribuição de Circulares aos assinantes de Santos, Guarujá, São Vicente e Cubatão.
Aposição de etiquetas às novas listas de assinantes.
Distribuição dessas novas



Aspecto dos trabalhos de exames de Tráfego, que estiveram a cargo de Marialva F. Mello, vendo-se, entre outros, D. Lilian Rowlands, Chefe de Distri-

to de Tráfego de Santos; Francisco Kwasmiska, Jacintho Mendes Rios e Laerte Centini, do Tráfego da Divisão do Estado, e as telefonistas em serviço.

trabalho de uma pléiade de funcionários dedicados e competentes. Com satisfação registramos que nem os Distritos de Santos nem aqueles que com eles colaboraram, vindos de São Paulo ou de outras localidades do interior, esmoreceram um só instante para levar a bom termo a tarefa que lhes fora confiada.

COMISSÃO DE "CUT-OVER"

Uma comissão denominada Comissão de "Cut-Over" foi a bússola orientadora da execução de todo esse serviço.

Em boa hora a Administração da Companhia entregou a essa comissão a responsabilidade de discutir, organizar e delinear os planos necessários para a exe-

Estações em São Paulo; Marialva F. Mello, Encarregado de Métodos de Tráfego; Auréliano C. Araujo, Encarregado do Equipamento Interno das Estações da Divisão do Interior do Estado; Alexandre Puchkarew, Chefe da Planta Externa Local; J. B. Oliveira Gomes, Gerente Comercial do Distrito de Santos, servindo de taquígrafo Walter Lacerda.

Cada um desses membros da comissão apresentava seus planos, sugestões e idéias relativas ao seu setor, a fim de serem apreciadas, discutidas e aprovadas para em seguida ordenar a sua execução.

O magnífico espírito de compreensão e a notável colaboração que predominou entre os componentes da comissão são os responsá-

listas. Telefones em conjunto. Substituição dos "num-bes-plates". Linhas Geradoras. Telefones Públicos provisórios. P B X's Extensões externas. Linhas privadas. Reserva de níveis destinados aos troncos de PBX, etc. Todos esses assuntos foram concatenados nos Programas do Equipamento Interno, no Programa da Planta Externa, no Programa do Tráfego e no Programa Comercial.

O Programa Comercial compreendeu a execução não só dos trabalhos concernentes à parte comercial propriamente dita, como acima mencionamos, como também as providências de publicidade pela imprensa e rádio, expedição de convites às autoridades, etc.

(Continua na pág. 12)

CONCURSO



de FOTOGRAFIAS

ENTRE OS EMPREGADOS DAS COMPANHIAS ASSOCIADAS

VALIOSOS PRÊMIOS EM DINHEIRO

Só podem participar do Concurso os empregados das diversas Companhias Associadas.

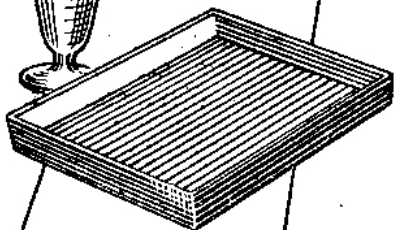
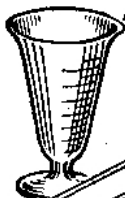
As inscrições encerrar-se-ão a 31 de Agosto e as fotografias poderão ser remetidas até 30 de Setembro próximo.

Para os empregados da C.T.B. haverá um concurso no Distrito Federal, abrangendo esta Divisão e a Divisão dos Estados do Rio e de Minas.

S. Paulo terá uma competição separada para os empregados das Divisões da Cidade e do Interior.

As demais Companhias Associadas terão competições separadas no Distrito Federal e em S. Paulo.

Faça desde já sua inscrição de acordo com o regulamento publicado na página seguinte.



Concurso fotográfico para amadores empregados da C.T.B.

REGULAMENTO

1 — Só poderão participar do concurso os empregados da Companhia Telephonica Brasileira.

2 — Para participar deste concurso é necessário que o empregado, até 31 de Agosto próximo, faça sua inscrição, por intermédio do chefe de sua Secção, aos encarregados do concurso, nas duas Divisões, que são:

Distrito Federal — J. Carvalho de Abreu, Assistente do Editor de SINO AZUL — Av. Almirante Barroso n.º 54, 9.º andar — ramal 631.

S. Paulo — Celso Galvão — Escritório da Superintendência — rua 7 de Abril n.º 309.

3 — Para a inscrição no concurso deverá o candidato declarar:

- a) Nome por extenso
- b) Departamento ou Secção onde trabalha
- c) Fôlha de pagamento e número de chapa
- d) Número do telefone e ramal

4 — De posse dessas informações, o encarregado do concurso dará ao candidato um número de ordem.

5 — Cada concorrente poderá enviar um máximo de 10 fotografias em preto e branco e 10 em cores (filmes positivos Kodachrome ou Ansco).

6 — As cópias preto e branco devem ser apresentadas em papel brilhante (simples, sem cartão) e de preferência no tamanho 13x18 centímetros. Enviando cópias em tamanho menor, deve o candidato juntar às mesmas os respectivos filmes, a fim de que a comissão julgadora possa mandar fazer a necessária ampliação, se preciso.

7 — Cada cópia deverá trazer no verso as seguintes informações:

- a) Número da inscrição do concorrente (nunca o nome)
- b) Descrição do assunto

c) Lugar e local onde foi tirada a fotografia

8 — No caso de fotografia a cores (filmes) deverão os filmes ser colocados em envelopes, escrevendo-se na face destes as informações do n.º 7.

9 — As fotografias deverão constar de motivos referentes às atividades das Companhias Associadas, suas propriedades ou seus serviços, ou mostrar o progresso do país, devendo tôdas prestar-se a reprodução.

10 — Tôdas as cópias apresentadas passarão a ser propriedade da Companhia.

11 — Os negativos das fotografias premiadas deverão ser entregues à Companhia e ficarão de sua propriedade, reservando-se a Companhia o direito de publicar tôdas ou qualquer das fotografias premiadas.

12 — O concurso encerrar-se-á impreterivelmente ao meio dia de 30 de Setembro de 1948.

13 — Encerradas as inscrições, serão anunciados os prêmios em dinheiro que serão conferidos aos melhores trabalhos, das duas categorias: — branco e preto e coloridos.

14 — No Distrito Federal os trabalhos fotográficos serão julgados por uma comissão de empregados das Companhias Associadas composta dos Srs.:

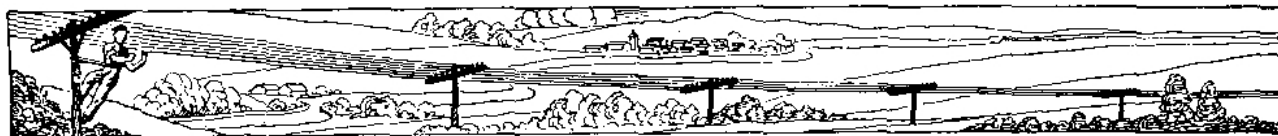
G. A. Gepp (Cia. de Carris)

Dr. A. L. Silveira ((S. A. du Gaz)

E. Mello Brandão (C. T. B.)

15 — Para os concorrentes que o desejarem, a Companhia determinará as datas em que poderão ser tiradas fotografias de seus serviços ou propriedades.

16 — É vedado aos membros da Comissão Julgadora participarem do concurso.



Brazilian Traction, Light & Power Co. Ltd.

A ELEIÇÃO DO DR. EDGARD DE SOUZA PARA O CONSELHO DE DIRETORES

A eleição do Dr. Edgard de Souza para o Conselho de Diretores da Brazilian Traction, Light & Power Co. Ltd, comunicada em telegrama de Toronto, Canadá, encheu de satisfação a todos os que trabalham nas Companhias Associadas, pelo significado que ela representa para os que vêm com orgulho a nomeação de um brasileiro para tão elevado cargo.

O Sr. H. B. Style, Presidente das Companhias Associadas, representadas na Companhia Brasileira Administradora de Serviços Técnicos, deu a todos conhecimento do fato em circular em que externa a sua satisfação por poder fazer essa comunicação.

A eleição do Dr. Edgard de Souza para Diretor da Brazilian Traction, Light & Power Co. Ltd. realizou-se no dia 22 de Junho, na reunião geral anual do seu Conselho de Diretores, encontrando-o no pleno exercício dos seguintes cargos: Vice-Presidente Executivo da São Paulo Electric Co., da São Paulo Tramway, Light & Power Co., da São Paulo Gas Co. e da City of Santos Improvements.



Dr. Edgard de Souza



MARCOS DA LIBERDADE

A liberdade é um dos mais preciosos bens que a humanidade vem conquistando à custa de grandes sacrifícios e lutas, emancipando-se os povos, por seus próprios esforços, da escravidão ou contróle a que os têm submetido, no decorrer dos séculos, os opressores de todos os tempos.

E, apesar do alto grau de civilização a que o mundo chegou, é triste ver como a história se repete nesse sentido. Ainda há governos opressores e povos oprimidos.

Diante desse sombrio panorama avultam em nosso pensamento os dois marcos da liberdade comemorados em Julho: dia 4, data da Independência Americana, e dia 14, data da Revolução Francêsa.

Foi em 4 de Julho de 1779 que Jorge Washington proclamou a independência dos territórios que então formaram a República dos Estados Unidos da América do Norte, transformada hoje no maior baluarte da democracia, sob a forma de governo do povo, pelo povo, para o povo.

A Revolução Francêsa de 14 de Julho de 1789, derrocando o despotismo, estabele-

SR. J. H. ROGERS

O afastamento de um funcionário encanecido no serviço para o gozo de um justo repouso enche sempre de saudade os companheiros que ficam e lhe acompanharam a atuação criteriosa numa longa trajetória.

É o que se dá com o Sr. J. H. Rogers, que dirigia o Departamento de Compras da Companhia de Carris, o qual acaba de deixar voluntariamente o cargo que ocupava com competência e zelo, por motivo de aposentadoria.

O Dr. J. G. de Aragão, Vice-Presidente Executivo da Cia. de Carris, comunicou o fato em circular em que agradece os relevantes serviços por ele prestados e faz votos para que possa fruir muitos anos do merecido repouso a que faz jus.

São esses também os votos de SINO AZUL.

leceu uma norma política nova, tendo como fundamento o lema: Liberdade, Igualdade, Fraternidade.



Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA
ANO XXI JUNHO - JULHO 1948 N.º 233
E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável
CAIXA POSTAL 450 RIO DE JANEIRO

O telefone e o mês de Junho

AS idéias luminosas que se transformam em grandes realidades, concorrendo para o progresso do mundo e conforto da humanidade, devem ser sempre lembradas às gerações novas, para que aprendam as lições da persistência nos estudos e nas pesquisas e do desprendimento em benefício do próximo.

Uma dessas idéias geniais foi a concebida por Alexandre Graham Bell e que é considerado o ponto de partida para a solução do problema da transmissão da voz à distância por meio da eletricidade. Ele disse a seu auxiliar Thomas A. Watson a conclusão a que chegara, revelada na seguinte sentença: "Se eu conseguir fazer com que uma corrente elétrica varie em intensidade, como o ar varia em densidade, durante a produção de um som, tenho a certeza de haver descoberto um meio de transmitir pela telegrafia a palavra falada".

E foi esse realmente o ponto de partida. Baseado nessa concepção, Bell se esforçou por descobrir a corrente que imaginara, entregando-se a experiências em duas salas separadas, mas ligadas por fio telegráfico, tendo Thomas Watson como seu auxiliar. Afinal, em 2 de Junho de 1875, Alexandre Graham Bell viu coroados os seus esforços, descobrindo a corrente elétrica que ele previra e pela qual estava resolvido o problema da telefonia elétrica.

E para que se tenha uma sensação vívida desse momento histórico e emocionante do advento do telefone, damos a seguir as próprias palavras de Thomas Watson:

"Experimentava eu a corda de um transmissor e estava esperando que o lamento cessasse para provocar novo lamento; puxei a corda com força e larguei-a, mas não consegui produzir o som esperado. Tornei a puxá-la e largá-la algumas vezes sem resultado; nisso ouvi uma exclamação que partia da sala em que se encontrava Bell e em seguida vi-o entrar precipitadamente na sala em que eu estava e dizer-me ansioso: "Que fizeste? Não alteres coisa alguma! Deixa-me ver!" Mostrei-lhe. Era o que havia de mais simples. Os pontos de contacto e interrupção da corda do transmissor que eu estava experimentando haviam aderido um ao outro de tal modo que, quando eu puxava e largava a corda para fazê-la vibrar, o circuito não sofria interrupção e desse modo a tira de aço imantado, vibrando sobre o polo do magneto, gerava essa maravilhosa corrente ambicionada por Bell, uma corrente elétrica que variava de intensidade, do mesmo modo que o ar varia de densidade, transmitindo sons audíveis dentro de um certo espaço da corda do receptor. A corrente ondulatória transitou pelo fio telegráfico até o receptor instalado na outra sala, o qual, por felicidade, era um mecanismo que podia transformar essa corrente num eco, embora extremamente vago, dos sons produzidos pela vibração da corda que a gerara e, por maior felicidade ainda, quem, nesse momento memorável, tinha ao ouvido esse mecanismo era justamente o homem que imaginara a possibilidade dessa corrente e que pôde reconhecer imediatamente a sua presença nesse vago som transmitido por eletricidade e apenas percebido no receptor que tinha ao ouvido. A exclamação que eu ouvira e a entrada precipitada de Bell em minha sala foram provocadas pela grande descoberta que acabava de fazer. Nesse mesmo momento nascia o telefone.

Bell sabia perfeitamente que um mecanismo que pudesse transmitir todas as

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ORGANIZAÇÃO

DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS

DIVISÃO DO ESTADO DO RIO

SUPERINTENDÊNCIA DA REDE

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DA REDE

Rio de Janeiro, 24 de Junho de 1948.

CIRCULAR N.º DER-15

A partir de 1.º de Julho próximo, entrarão em vigor as seguintes alterações na organização deste Departamento:

O Engenheiro Manoel Villela de Andrade é efetivado no cargo de Engenheiro das Redes Locais, para o qual foi nomeado interinamente em 7-11-1946.

O Engenheiro Residente de Petrópolis, Jandyr de Castro, deixará este Departamento para exercer novas funções nestas Divisões.

O Sr. Camillo Antonio Brasil de Miranda passará a responder pelo expediente da Residência de Petrópolis, em caráter provisório, até a nomeação do substituto do Sr. Jandyr de Castro.

J. Sattamini
Eng.º de Divisão da Rede

Aprovado:

D. O. Pinto
Supte. da Rede

DEPARTAMENTO DA CONSERVAÇÃO

Rio de Janeiro, 29 de Junho de 1948

CIRCULAR N.º 26

A partir de 1.º de Julho próximo, entrarão em vigor as seguintes alterações no Departamento da Conservação:

1) O Chefe de Secção Sr. Rinaldo Franco assumirá a chefia da Secção de Instalação de Equipamento.

2) O Chefe de Secção Sr. Sylvio Bussoleti terá a seu cargo a fiscalização da Conservação Local.

Os demais Chefes de Serviços ficarão em seus respectivos cargos, reportando, bem como os acima, ao abaixo assinado.

C. Mirtle
Supte. da Conservação

D. O. Pinto
Supte. da Rede

Aprovado:
E. J. Peterson
Superintendente

DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

S. Paulo, 2 de Julho de 1948

ORDEM N.º 126

A partir de 1.º de maio do corrente ano, o Sr. Renato Lombello é nomeado Chefe de Zona de Campinas.

Josias Cleto
Superintendente

Aprovado:
Carlos P. Fernandes
Superintendente



GRATO AOS SERVIÇOS MÉDICOS

Jorge Barbosa, da Secção de Cópias e Reproduções, da Divisão de Engenharia Geral, no Rio, agradece, por intermédio de SINO AZUL, ao Dr. Luz Moreira, médico da Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Telefônicos do Distrito Federal, o desvelado esforço e a delicada aten-

ção com que o tratou de recente enfermidade, pondo-o completamente curado.

Estende Jorge Barbosa os seus agradecimentos às enfermeiras D. Constança Carneiro de Souza e D. Antonieta Tavares, auxiliares do Dr. Luz Moreira, que se mostraram também atenciosas e demonstraram êsse interesse altruístico pelos doentes que é a virtude das boas enfermeiras.

complexas vibrações de um som poderia igualmente transmitir tôdas as vibrações de outro som de qualquer natureza, mesmo dos sons produzidos pela voz humana".

A outra data assinalada é a de 25 de Junho de 1876, que caiu em domingo, quando o Imperador do Brasil, D. Pedro II, acompanhado da Imperatriz Teresa Cristina e de sua comitiva, visitou a Exposição do Centenário de Filadélfia. Ficou célebre a frase de D. Pedro II: "Meu Deus! isto fala!", ao colocar ao ouvido o receptor do telefone que Alexandre Bell ali expunha e para o qual se dirigiu a atenção dos próprios juizes da Exposição, quase indiferentes ao invento, que lhes parecia um simples brinquedo, um passatempo. Êste é outro episódio que o nosso patriotismo manda lembrar.



Mr. J. B. Anderson

MANIFESTAÇÃO DE APRÊÇO PELO SEU ANIVERSÁRIO NATALÍCIO

Realizou-se, no escritório da Supervisão Geral Comercial, da Divisão de Engenharia Geral, Distrito Federal, no dia 22 de Maio último, significativa homenagem a Mr. John B. Anderson, Engenheiro Comercial da Ohio Bell Telephone Co. da América do Norte, contratado pela C. T. B. para orientar os serviços de Previsão Comercial e o estabelecimento do Plano Geral Fundamental, e que nesse dia completava mais um ano de profícua existência.

Renderam, amigos, colegas e auxiliares brasileiros, ao aniversariante, significativa manifestação de regozijo. Durante a cerimônia, usou da palavra J. Malta Junior, Supervisor Geral Comercial, que, em rápidas palavras, enalteceu a figura do homenageado, oferecendo-lhe, ainda, em nome de seus auxiliares, artístico mimo, representado por um exemplar do precioso livro "Brasil, Terra e Gente", o qual foi



aceito com vivo agrado, por ser Mr. John B. Anderson amigo e admirador das cousas do nosso país, conforme suas expressões em simpática e agradável alocução de agradecimento.

As duas fotografias são aspectos da manifestação de aprêço, vendo-se Mr. John B. Anderson entre auxiliares e amigos que o homenagearam.



O "KING-KOO"

EM 1911 foi festejado em Pequim o milésimo aniversário do jornal oficial chinês "King-Koo". Todos os números desse antepassado do jornalismo, desde a sua fundação, estão preciosamente guardados no arquivo do Estado Chinês.

Detalhe curioso da organização desse jornal: o redator chefe é responsável pelo texto: pagará com a vida, caso não seja convenientemente feito. Assim aconteceu que, em mil anos de existência, 15 redatores chefes foram degolados por erros impressos, que desagradaram ao governo.

O SAL NO BATISMO

ÊSTE rito, de instituição apostólica, é muito antigo, porquanto Origenio, que vivia no século III, fala nele em uma *Homelia sobre Ezequiel*.

Segundo Santo Agostinho, fez-se sempre uso do sal no sacramento do batismo, e os padres da Igreja consideram-no emblema de sabedoria.

Alguns povos admitem-no também como símbolo de felicidade.

Na cerimônia da vassalagem, ao jurar ao seu rei submissão absoluta, os fidalgos punham na boca uma pitada de sal.



SANTOS — Inauguração da Estação "Praia"

(Continuação da pág. 5)

"Praia" e "Brás Cubas"

Por **PEDRO SALATINI** —
Chefe do Equipamento
Interno das Estações em
São Paulo.

Mudar os números de aproximadamente 7.000 telefones, transferindo 2.100 deles para outra Estação; deixar os telefones de Guarujá e Cubatão com os mesmos números já em ligação

inaugurada, mas, para a sua execução, com a instalação dos comutadores e "relays" e da nova Estação "4" ("Praia"), certamente o tempo foi imensamente maior.

Começamos a instalação da segunda Estação Telefônica em Santos, na rua Tocantins n.º 133, em 15-7 de 1947, com o material que

novo centro telefônico "Strowger" é para o equipamento uma instalação rotineira, por se tratar de um centro cujo equipamento é bem conhecido e, em construção, não interfere com a operação, a instalação de mais um seletor em uma estação em funcionamento já é um serviço que requer cuidado especial, conhecimento mais apurado e técnica perfeita na sua execução.

Na Estação "Brás Cubas" era onde, até o momento da inauguração da Estação "4", se concentrava todo o serviço telefônico de Santos.

A direita, pessoal do Equipamento que trabalhou no acréscimo de um algarismo em "Brás Cubas", vendo-se ao centro Pedro Salatini, Chefe da Secção de Equipamento de S. Paulo; Carlos Heilig, Encarregado daquela Estação; Antonio Gil, Encarregado do Serviço, e Aureliano C. Araujo, En-



carregado da Conservação de Equipamento Interno no Interior.



A esquerda, instaladores e ajudantes que tomaram parte nos serviços de "corte" da Estação "Praia", vendo-se à direita Pedro Gaido, Feitor Geral da Planta de Santos.

com a Estação nova; mudar o prefixo, para a mesa "IU" alcançar os assinantes das duas Estações; modificar as mesas de Exame de Linhas, Interurbana, Taxas, Informações, D. S. A., introduzindo seletores de testes, equipamento de troncos, novas chaves etc., foi em geral o que teve que ser inaugurado às 22 horas do dia 29 de Maio do ano corrente na cidade de Santos.

A completa modificação no sistema telefônico de Santos levou, aproximadamente, 10 minutos para ser

tínhamos recebido até aquela data, na expectativa de recebermos o resto com brevidade. Infelizmente, o material restante foi recebido parceladamente e com demora.

Ao mesmo tempo começamos a instalação dos seletores adicionais, para o aumento de um algarismo nos números dos telefones da Estação "Brás Cubas", estação essa que passou a ter o prefixo "2", sendo que a nova, de "Praia", tem o prefixo "4".

Se a instalação de um

O Serviço Local de todos os telefones de Santos, Guarujá e Cubatão; o V. F. Dialing da mesa interurbana de São Paulo e todo o equipamento auxiliar da Companhia Telephonica Brasileira estavam instalados nesse prédio. O espaço, já não muito vasto, tornou-se exíguo ainda mais com a instalação de 5 armações de seletores, 1 armação de repetidores e 4 armações de "relays" de troncos.

Uma das armações de seletores foi feita nas nossas Oficinas e equipada com

prateleiras de seletores retirados das armações existentes, prateleiras essas que estavam funcionando e que a estatística do Tráfego já acusava em excesso. Essas retiradas e instalações em um centro em funcionamento requerem uma atenção especial, pois um simples fio sem solda pode ocasionar centenas e centenas de ligações erradas ou incompletas.

As reclamações que tivemos pela Secção de Conser-

que os cabos que iam dos 1^{os} seletores para os 2^{os} seletores, que na noite do "corte" passaram a ser 3^{os}., foram desamarrados e colocados fora de suas posições assim como os blocos onde eles terminavam. Em seu lugar foram colocados novos blocos e novos cabos, agora entre os primeiros e os novos segundos seletores e entre esses novos segundos seletores e os futuros terceiros seletores. Compreender-se-á facilmente que as ligações

"Praia", também com uma distribuição diferente da existente.

No dia do "corte", um sábado, quando o serviço telefônico decresceu bastante, foram ligados aproximadamente 50% dos troncos que deviam funcionar entre os 1^{os} e 2^{os} seletores novos e que por sua vez foram colocados ocupados, para não serem apanhados antes do "corte".

Todos os 3^{os} fios dos troncos entre esses 1^{os} sele-

A direita, pessoal da Conservação que instalou o equipamento em "Praia", vendo-se Pedro Salatini ladeado por Telmo Fernandes, Feitor; Alcides Zani, Encarregado da Estação "Praia" e Aureliano C. Araujo, Encarregado da Conservação de Equipamento Interno no Interior. Em baixo, turma de cabistas, tendo à direita o Feitor Ceferino Moran Menendez.



vação Local dão-nos a satisfação de poder afirmar que o serviço foi perfeito, pois não tivemos nenhuma que pudesse ser atribuída ao nosso serviço.

A ligação do novo seletor, que por força de técnica é o 2.^o, passando o segundo a ser o 3.^o seletor, requer também um cuidado especial, não podendo ser ligado antes do "corte" senão em condições especiais. Descrever o que foi feito, em meses de serviço na maior parte à noite, requereria um pequeno volume, e a não ser aos técnicos não interessaria a mais ninguém: por conseguinte, limitar-nos-emos a dizer

finais e definitivas não puderam ser feitas senão no dia do "corte" e sob condições especiais, pois caso contrário ficariam seletores em paralelo, ocasionando um pandemônio na Estação.

Os níveis dois e quatro dos primeiros seletores estavam preparados para os assinantes que, desde o nível 2 ao nível 8 desses 1^{os} seletores, eram os milhares dos números dos telefones da estação "Brás Cubas" e o nível 9 dos telefones de Guarujá e Cubatão. Esses níveis dois e quatro passariam, como passaram, a ser os prefixos respectivamente das Estações "Brás Cubas" e

tores locais e os 2^{os} seletores "antigos" foram ligados a blocos onde já se tinha ligado "terra" em alguns terminais.

Na ocasião do "corte", esses 3^{os} fios foram ligados à "terra" e, por conseguinte, postos ocupados e os outros, os novos, foram desocupados.

Esta operação levou aproximadamente três minutos e a estação "Brás Cubas" ficou funcionando com 5 algarismos, tendo ligação pelo nível "4" com a nova Estação.

A estação "4" ("Praia") estava esperando pela inauguração desde o dia 25, quando os "relays" do "corte" foram "cunhados" com cunhas de fibra, para impedir a interferência dos assinantes, que até o momento do "corte" ficariam em paralelo. Nessa estação só eram ouvidos os ruídos dos comutadores sob rotina.

No dia do "corte" foram executadas três ordens para pô-la em funcionamento.

A primeira: "Retirar as caloríficas do cabo auxiliar". A segunda: "Cortar os "jumpers" dos assinantes ligados provisoriamente no cabo de tronco". A terceira: "Retirar as cunhas de fibra dos "relays" de "corte".

Antes da inauguração a Secção do Tráfego da Divisão do Estado fez os testes de aceitação do equipamento. Esses testes eram, até esta data, feitos pela própria Secção de Equipamento e tivemos muita satisfação que nesta estação fôsem feitos pela Secção do Tráfego, porque, feitos por moças completamente leigas ao funcionamento dos comutadores, não poderiam fazer mais do que acusar o defeito que notassem, sem ter

pretensão de localizá-lo ou desculpá-lo. Pelas informações recebidas pelo Sr. Marialva, que foi o dirigente desses testes, pudemos saber com satisfação que a estação estava em ótimas condições.

Os serviços da "Brás Cubas" foram executados sob a fiscalização de Antonio Gil, encarregado da Secção de Equipamento de São Paulo, e a montagem da nova estação "Praia", foi sob a fiscalização de Telmo Fernandes, também encarregado da Secção de Equipamento de São Paulo.

Quero terminar este artigo agradecendo a cooperação de todas as Secções com as quais tivemos contato, pela verdadeira compreensão da palavra "COOPERAÇÃO".

acréscimo de pessoal, evitando-se assim que após o "corte" houvesse sobra de empregados. Ao mesmo tempo, o Tráfego emprestava funcionários a outras Secções ou executava serviços em cooperação com colegas de outros Departamentos.

O programa de exames de Tráfego no equipamento foi executado por Francisco Kwasnicka, auxiliado por Jacyntho M. Rios, Laert Centini, Odilon e moças do Tráfego de Santos. A dificuldade maior para sua execução foi motivada por trabalhos simultâneos das Secções de Instalações e de Conservação, que também tiveram um tempo muito limitado para terminar as suas incumbências. Estes exames de tráfego abrangeram todos os equipamentos da nova estação, o entroncamento com a antiga estação, com os satélites de Guarujá e Cubatão e com os serviços de Informações, Consertos, Interurbano, Exame de Linhas, Mesa A de Automático e Análise.

Grande parte dos trabalhos foi realizada à noite, apesar de se tratar duma nova estação, afim de permitir o trabalho de ligação de assinantes no MDF e os testes das Secções de Instalações e Conservação. Todas as dificuldades que surgiram foram removidas com extrema facilidade, dada a esplêndida cooperação de que deram prova os responsáveis por aquelas Secções. Todos os defeitos encontrados foram reparados, apresentando-se a estação em perfeitas condições para o "corte".

A organização dos registros foi executada por D. Lillian E. Rowlands, Chefe de Distrito de Tráfego de Santos, coadjuvada por D. Sahara G. Tojal, Telefonista-Chefe; Telefonistas-Chefes Assistentes, Instrutoras, Encarregadas e Telefonistas. É de se louvar a boa vontade, eficiência, disciplina e inteligência com que todos se houveram, não se registrando qualquer senão durante

Serviços de Tráfego para a inauguração da nova Estação Automática de Santos

Por Marialva F. Mello —
Encarregado de Métodos
de Tráfego de São Paulo

A inauguração da nova estação automática de Santos, "Praia", apresentou um dos mais interessantes problemas de tráfego, porque atingiu todos os setores dos serviços afetos a essa Secção. Tratava-se da introdução do sistema de cinco (5) algarismos, em substituição ao de quatro algarismos; da transferência de 30 por cento dos assinantes da antiga estação "Brás Cubas" para a nova estação "Praia"; da transformação em Automáticos de assinantes funcionando com Bateria Central; da separação de linhas conjuntas, que assim funcionavam por falta de facilidades; do acréscimo do prefixo na antiga estação; do equilíbrio de carga em ambas as estações e da ligação de novos assinantes. O problema era agravado pela premência do tempo, porque o material instalado foi sendo entregue aos poucos,

dificultando sobremodo todos os trabalhos.

Preparou-se o Tráfego para executar a sua parte do complexo problema e começaram a surgir as providências com regularidade cronométrica:

Programa Geral de "Cut-over". Designação de números para o "Cut-sheet". Requisição do material necessário aos registros. Programa de Exames de Tráfego em todo o novo equipamento instalado. Registros de Secção de Consertos (15.000 cartões). Adaptação de escaninhos. Registros de Informações (20.000 "Flexolines"). Adaptação dos Rotativos. Registros de Interceptadoras. Registros de Negados. Adaptação dos escaninhos de taxas. Instrução do pessoal de tráfego da própria estação e das localidades que providenciam chamadas para Santos. Modificação total das tiras de designação e instruções afixadas nas mesas de ligações.

Todas essas medidas precisaram ser tomadas sem

a execução de todos os trabalhos.

Foi instalada uma mesa com dez (10) telefones para interceptação de chamadas para níveis vagos, sendo que a interceptação para os níveis 2 e 4, prefixos novos das estações, foi feita nos conectores.

Faltando 24 horas para o "corte", todo o Tráfego estava pronto para bem servir ao público e no dia 29 de maio, às 22 horas, todos os resultados daquele trabalho, que vinha sendo programado e executado com todo o entusiasmo, começaram a surgir, auxiliando a manter a tradição da Companhia: "Serviço sempre bom e cada vez melhor".

Decorridos poucos dias após o "corte", tornou-se dispensável a interceptação de níveis vagos, demonstrando que a propaganda e as instruções da Seção Comercial atingiram o alvo: perfeita compreensão dos assinantes. Passados dez dias da inauguração, não se notava qualquer indício de que o serviço telefônico da cidade de Santos tivesse passado por tão grande transformação.

A nova estação possui 4.000 linhas e tem capacidade para 10.000. A antiga estação possui 7.000 linhas com capacidade também para 10.000.



AS LISTAS CRESCEM

SABE-SE que uma lista telefônica, de uso normal, se torna 15% mais espessa em 6 meses. Isto, apesar de algumas delas já serem bem grossas no início.



CONSELHOS

ROUPAS FINAS — Os jogos finos, que não são usados diariamente, deverão ser guardados separadamente dos demais. Poderão ser acondicionados em sacos de organdí, de tons claros, e arrematados com um bonito laço.

Roteiro da Felicidade

O. KALLUT — Departamento do Pessoal —
Distrito Federal

A Psicologia nos ensina que, assim como as privações afetam o corpo, as frustrações se refletem na alma.

Quando nosso físico solicita algo que as circunstâncias nos impedem de conseguir, sofremos uma privação, sem grandes consequências, geralmente, a menos que sejam prolongadas ou repetidas frequentemente.

Quando, porém, nossos desejos são puramente psíquicos, completamente independentes dos imperativos fisiológicos, e não conseguimos realizá-los, aí sofremos uma frustração e suas consequências são, mais ou menos, imprevisíveis, porque delas se originam os recalques, base única muitas vezes de nossa má conduta futura. E disso, geralmente, não nos apercebemos, ainda mesmo que, uma ou outra vez, estranhemos nosso próprio modo de agir em oposição ao que sempre julgamos preferível e acertado.

A inveja, a maledicência, a intriga, a ironia frequente, a oposição sistemática e até mesmo o indiferentismo determinado ou generalizado, como muitas outras condutas inconvenientes, são sempre fruto de recalques inconscientes, oriundos de frustrações mais ou menos remotas.

Para evitar a formação desse recalque de reflexos tão prejudiciais a nós mesmos como à coletividade em que vivermos, indispensável se torna que evitemos todas as oportunidades de ser frustrados.

Para tanto basta-nos-á o uso constante de auto-crítica, situando-nos sempre dentro dos limites justos de nossas possibilidades de sucesso e nunca pretendendo nada, absolutamente nada, além do que nos seja lícito merecer no momento, se bem que devamos sempre empregar o máximo de nossos esforços, dia após dia, em ampliar nossos méritos para que, em um "outro momento", mais elevados possam ser nossos desejos e também mais dilatado o campo em que eles possam obter plena satisfação com sucesso e justa oportunidade.

Assim agindo, nunca seremos frustrados; jamais teremos recalques e a vida sempre nos parecerá natural e justa e nossa conduta, sem despertar inveja e ressentimento a quem quer que seja, servirá ainda de estímulo e exemplo aos desanimados e também aos revoltados.

Nisto se resume, aliás, o segredo do sucesso individual: aplicação constante; ambição comedida; tolerância; paciência e senso de oportunidade.

A presidência do Aero Clube do Brasil

Eleição do Dr. Augusto de Lima Neto

Registramos com o maior prazer a eleição do Dr. Augusto de Lima Neto para o cargo de presidente do Aero Clube do Brasil e cuja posse se realizou na Associação Brasileira de Imprensa, no Rio de Janeiro.

O Dr. Augusto de Lima Neto é funcionário da Seção de Estudos da Planta da Divisão do Distrito Federal e SINO AZUL lhe deve a publicação do belo artigo sobre Belo Horizonte, em nosso número de Janeiro último, ao noticiarmos a passagem do jubileu da linda capital mineira, ocorrido em Dezembro.

Sua eleição para aquêlê alto cargo encheu de júbilo seus colegas e amigos da C.T.B., onde goza de merecido apreço pelos seus dotes de inte-



Dr. Augusto de Lima Neto, Presidente do Aero Clube do Brasil.

ligência e trato pessoal. Além do mais, essa escolha não recaiu num leigo ou

simples simpatizante em assuntos de aeronáutica; ela obedeceu ao critério de colocar na presidência da entidade máxima da aviação civil brasileira um conhecedor perfeito da técnica aviatória, pois além de engenheiro é o Dr. Augusto de Lima Neto também aviador competente e grande entusiasta dessa arriscada mas altruística carreira.

A nova diretoria do Aero Clube do Brasil está assim constituída: presidente, Augusto de Lima Neto; vice-presidente, Jayme Leal; 1.º secretário, Carlos G. Botelho; 2.º secretário, Jorge Possolo; 1.º tesoureiro, Augusto de Freitas Lopes Gonçalves; 2.º tesoureiro, Luiz Guimarães; procurador, João de Deus Mader Gonçalves.

SINO AZUL congratula-se com o Dr. Augusto de Lima Neto pela sua eleição para presidente do Aero Clube do Brasil.

P. A. Applegate em viagem de férias

No dia 14 de junho corrente, acompanhado de sua Exma. família, embarcou em Santos, em viagem de férias, P. A. Applegate, Superintendente da Conservação de São Paulo, que nos Estados Unidos vai refazer as forças em merecido descanso.

Seus auxiliares diretos fizeram as despedidas em um almoço num dos restaurantes da Capital de S. Paulo.

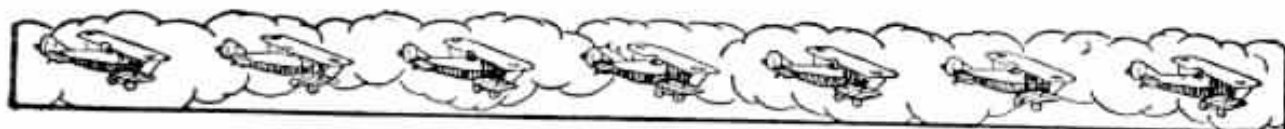
Depois do almoço, falou Ferdinando Camacho (Mike), que saudou aquêlê estimado Superintendente em nome de todos os colegas, de-



sejando-lhe feliz viagem e breve regresso.

P. A. Applegate respondeu em breves palavras, sentindo-se comovido por aquela prova de consideração de amizade.

Na fotografia vêm-se: ao centro, P. A. Applegate, que tem à sua direita Eugenio Barrelle, Ferdinando Camacho e José Samper Penha e à esquerda, Pedro Zani, J. Wirbuls e S. Santos Silva.



Marechal Harold Alexander

Vibrante recepção do povo e do Govêrno brasileiro

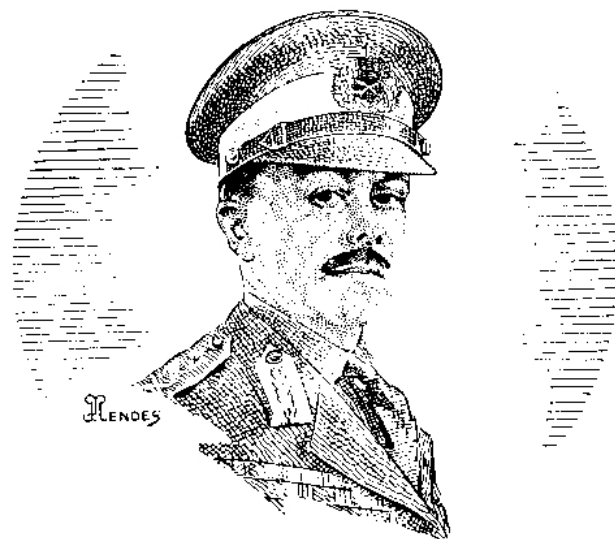
A visita do Marechal Harold Alexander ao Brasil, a convite do Govêrno brasileiro, foi um acontecimento honroso para o nosso país e uma oportunidade para que o povo brasileiro manifestasse a sua admiração pelo grande cabo de guerra que soube apreciar o valor das tropas brasileiras sob o seu comando supremo na campanha da Itália.

Figura de relêvo mundialmente consagrada, não só pela sua cultura e seu trato pessoal, como principalmente pela sua extensa fôlha de serviços numa brilhante carreira militar dedicada à preservação da liberdade dos povos, o Visconde de Tunis e Governador Geral do Canadá é, ainda, objeto da estima do nosso povo, como do mundo inteiro, por ter concorrido para a derrubada das fôrças destruidoras que haviam sonhado dominar e escravizar o mundo.

Na primeira guerra mundial (1914 — 1918), Sir Harold Alexander participou das lutas de trincheira na França, onde foi ferido duas vezes, sendo promovido ao posto de tenente-coronel e três vezes condecorado.

Na segunda guerra mundial (1939 — 1945), comandando a primeira divisão britânica, que estava sob sua direção desde que voltou, em 1938, da Índia, onde esteve quatro anos, desembarcou em França para combater os alemães, mas quando estes se apoderaram do norte desse país e as fôrças britânicas receberam ordem do General Gort para a retirada por Dunquerque, Sir Harold Alexander foi designado para dirigir a partida das mesmas fôrças para a Inglaterra. A sua atuação nessa penosa retirada foi notável pelo seu sangue frio e perícia de manobras, tornando-se conhecido como "o último homem a deixar Dunquerque", pois na noite em que partiu o último barco percorreu a pé a praia deserta para se certificar de que ninguém ficara esquecido.

Em Março de 1942, depois de quase dois anos dirigindo as "Battle Training Schools" na Inglaterra, partiu para a



Marechal Harold Alexander

Índia quando os japoneses avançavam para Burma. Em Rangoon iniciou a campanha apenas com 20.000 homens, com retiradas estratégicas diante da superioridade numérica dos nipônicos, mas assegurado, após quatro meses de luta, a base britânica da Índia para a contra-ofensiva.

Em Agosto de 1942, assumiu o posto de Comandante em Chefe das tropas britânicas no Oriente Médio, quando as fôrças do General Rommel comprimiam os aliados na direção do Egito. Organizou a célebre ofensiva de El Alamein, levada a cabo pelo General Montgomery, e que só terminou quando os alemães foram expulsos do norte da África.

Preparada em seguida a invasão da Sicília, comandou o Marechal Harold Alexander o desembarque das tropas e assumiu o cargo de governador militar aliado de Julho a Agosto de 1943, e, após a invasão, propriamente, da Itália, tornou-se o comandante de todas as fôrças aliadas naquele país, onde em 4 de Junho de 1944 suas tropas capturaram Roma. Prosseguindo na perseguição do inimigo, infligiu-lhes grandes perdas até atingir o norte da Itália, onde se deu o colapso dos alemães.

As fôrças brasileiras, constituídas pela F. E. B., estiveram sob o comando geral do Marechal Harold Alexander, na Itália, onde aos nossos pracinhas coube a glória da tomada de várias cidades ocupadas



pelo inimigo, bem como a da captura de uma divisão inteira, a Divisão Panzer 148.

Em carta dirigida ao Marechal Mascarenhas de Moraes em 11 de Agosto de 1945, assim se expressou o Marechal Harold Alexander: "Agora, que são recebidas as notícias da rendição do último inimigo, considero especialmente oportuna a ocasião para congratular-me com o senhor e seus valorosos soldados pelo relevante papel desempenhado na vitória final sobre os alemães. Foi para mim um prazer e um privilégio ter no meu comando a sua famosa Divisão".

Desde Abril de 1946 acha-se no Canadá, como Governador Geral e ali recebeu o convite do nosso Governo para visitar o Brasil.

O Marechal Harold Alexander, Governador Geral do Canadá, desembarcou no Aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro, às 14 horas do dia 11 de Junho, quando se comemorava no Brasil a data histórica da batalha naval do Riachuelo, no Paraguai.

Foram recebê-lo o Sr. General Eurico Gaspar Dutra, Presidente da República, acompanhado de suas casas civil e militar, Ministros de Estado, Presidentes do Senado e da Câmara, Prefeito do Distrito Federal, Marechal Mascarenhas de Moraes, Presidente do Supremo Tribunal Federal e inúmeras outras altas autoridades brasileiras.

Cumprimentado pelo Sr. Presidente da República, que lhe deu as boas vindas, momento em que uma bateria de tropa do Exército, que formara em sua honra, deu as salvas do estilo, tomou o Marechal Harold Alexander o automóvel presidencial, ao lado do General Eurico Gaspar Dutra, dirigindo-se para o Palácio das Laranjeiras, onde ficou hospedado.

A multidão aglomerada em todo o trajeto prorrompeu numa espontânea e calorosa manifestação ao valoroso cabo de guerra tão querido dos brasileiros, passando S. Ex. sob uma verdadeira apoteose, vibrando a multidão em delírio pela lembrança de que ali passava o Generalíssimo debaixo de cujas ordens combatera a F. E. B. na Itália.

Do vasto programa oficial organizado para homenagear o Governador Geral do Canadá destacaram-se o jantar íntimo no Palácio do Catete, o almoço oferecido pelo Prefeito do Distrito Federal, visitas ao Senado, à Câmara e ao Supremo Tribunal Federal, o banquete no Palácio Itamarati, a visita à Vila Militar, com um desfile de 35.000 homens e distribuição de condecorações pelo Brasil, a entrega de condecorações pelo Marechal Harold Alexander a membros das Forças Armadas Brasileiras no Palácio das Laranjeiras, e o jantar ofere-

cido pelo Governador Geral do Canadá ao Sr. Presidente da República.

Para comemorar a honrosa e grata visita do Marechal Harold Alexander ao Brasil, foi cunhada uma bela medalha com as seguintes inscrições: no anverso: "Visconde Alexander — Presidente Dutra — Brasil", em torno das efígies dos dois militares; no verso: "Visita do Visconde de Tunis — Governador Geral do Canadá — MCMXLVIII", envolvendo as armas do Canadá.

Em todos os discursos pronunciados pelo Marechal Harold Alexander durante a sua estada entre nós, S. Ex. se referia frequentemente à F. E. B. na Itália com um carinho e um entusiasmo que encheram de emoção o coração dos brasileiros e fizeram vibrar a alma nacional.



CABINE À PROVA DE RUÍDOS

Na Feira de Indústrias da Inglaterra, recentemente inaugurada, foi exibida uma cabine telefônica perfeitamente protegida contra os ruídos externos. Trata-se de uma peça feita de holoplasto — matéria plástica de estrutura laminada.

O holoplasto tem obtido muita aceitação, sendo indicado especialmente na construção de navios, devido à sua resistência ao fogo e à sua fácil montagem. Entre os navios providos de holoplasto figuram o "Queen Mary" e o "Mauritania".

Essa nova qualidade de matéria plástica é excelente como isolador de ruídos, possui excepcional rigidez e grande resistência. Por esses motivos é que pode ser utilizada na construção de camarotes de barcos, e como anteparo acústico de cabines telefônicas, isolando-as de todo ruído e dando àqueles o máximo de resistência.



ANTIGUIDADES

HA no Museu Britânico um almanaque que data de três mil anos. É escrito com tinta vermelha em papiro.

Afirma-se existirem nos bosques de Neuwén exemplares de pinheiros que contam mais de dez séculos.



A VENUS DE MILO

FOI essa célebre estátua descoberta em fevereiro de 1820, na ilha de Milo, uma das Cicladas, por um lavrador que trabalhava no seu campo, a 500 passos, pouco mais ou menos, das ruínas de um teatro. Por esforços do marquês de Rivière, embaixador de França em Constantinopla, o governo francês adquiriu a propriedade do precioso achado, que hoje se ostenta no Museu do Louvre. Está mutilada de ambos os braços, mas o que resta é de incomparável formosura e suprema arte.



ENTREGA DE EMBLEMAS NA SECÇÃO DE ESTUDOS DA PLANTA DE SÃO PAULO

No mês de Maio último, foi efetuada a entrega de emblemas aos funcionários da Secção de Estudos da Planta de São Paulo João Portansky e Leonidas Granoff, ambos com 20 anos de serviço. No mesmo mês receberam também emblemas Rodolpho Apps, com 20 anos e Americo Bizzochi, com 10 anos de serviço.

As reuniões feitas para a entrega dos emblemas foram presididas por D. N. S. Hodgson, Sub-Chefe daquela Secção e a

entrega foi efetuada pelos respectivos Encarregados.

Os homenageados receberam também mimos como lembrança de seus Chefes e colegas.

As fotografias mostram aspectos da cerimônia da entrega de emblemas na Secção de Estudos da Planta de S. Paulo, e que se verificou com a assistência de chefes e colegas dos homenageados.



Impressões sôbre o nosso serviço telefônico

DO ENGENHEIRO COMERCIAL JOHN B. ANDERSON

O crescente número de pedidos de serviço telefônico fornecido por nossa Companhia e a necessidade de aumentar a planta externa e o equipamento das nossas estações levaram a C. T. B. a pedir técnicos especializados nos moderníssimos equipamentos telefônicos. Foi assim contratado o Sr. John B. Anderson, Engenheiro-Comercial da Ohio Bell Telephone Company, que aqui chegou em fins do ano passado.

Com uma larga experiência dos problemas comerciais e de expansão da rede, o Sr. John B. Anderson entrou logo em contato com o nosso pessoal e já tem feito uma série de estudos sôbre o desenvolvimento das redes nos Estados onde opera a C. T. B.

SINO AZUL pediu ao Sr. John B. Anderson suas primeiras impressões sôbre os problemas de sua especialidade que encontrou em nossa Companhia e tem neste número o prazer de apresentar o artigo que gentilmente recebeu daquele engenheiro.

E' natural julgarem-se as coisas pelo conhecimento adquirido de experiências passadas. Por isso, estas impressões resultam da comparação entre o atual nível de desenvolvimento telefônico aqui no Brasil e os semelhantes resultados obtidos pelo Sistema Bell nos Estados Unidos, até hoje.

A Companhia Telephonica Brasileira fornece, atualmente, serviços telefônicos, local e interurbano, às mais importantes cidades e localidades do Distrito Federal e dos Estados do Rio, Minas Gerais e São Paulo, onde existem: 251 áreas de estações, dentro das quais a Companhia construiu plantas locais; 519 localidades, onde o serviço interurbano é fornecido por um ou mais postos telefônicos públicos instalados pela Companhia e 458 centros de companhias em tráfego mútuo com a rede interurbana da Companhia Telephonica Brasileira.

Os assinantes do serviço telefônico compõem-se de duas classes: Residência e Negócio, e o desenvolvimento telefônico é comumente avaliado em termos de unidade de residência ocupada (ou população) e de firmas comerciais. O crescimento futuro



O Engenheiro Comercial John B. Anderson em sua mesa de trabalho.

dos pedidos para serviço telefônico baseia-se no crescimento calculado desses dois mercados, aos quais se aplica o nível, que se espera melhorar, do desenvolvimento telefônico desses futuros mercados. O crescimento de pedidos telefônicos por parte do público resulta da necessidade sempre crescente desse serviço, tanto para fins comerciais como para o "hábito do telefone", cada vez maior no mercado de residência.

A comparação, ao lado, do desenvolvimento telefônico do Sistema Bell com os resultados obtidos até agora pelas zonas servidas pela Companhia Telephonica Brasileira confirma que a indústria telefônica no Brasil tem imensas possibilidades de expansão. Afim de fazer esta comparação, foram compiladas dos dados do Censo do Governo Federal estimativas da população e famílias nas áreas em que opera a Companhia Telephonica Brasileira, tendo-se em vista que a Zona Urbana e mais a Suburbana, como foi empregado pelo Censo, correspondem, aproximadamente, à área normal de cada estação central nas cidades e localidades onde estamos fornecendo serviço local.

Por esses dados, torna-se evidente que os pedidos atuais de serviços nessas áreas da Companhia Telephonica Brasileira são, relativamente, inferiores ao nível de pedidos já atingidos pelo Sistema Bell; na base de família é menos da metade.

O serviço telefônico, no território em que opera a Companhia Telephonica Brasileira, terá ainda, durante um longo período (15 a 20 anos), possibilidades de

PAÍSES	População	Famílias	Telefones	PERCENTAGEM	
				Por 100 habitantes	Por 100 famílias
E. Unidos					
Total					
1/1/41	132.400.000	35.200.000	21.900.000	16,6	62,3
1/1/47	141.300.000	37.300.000	31.600.000	{ 22,4	{ 84,7
E. Unidos				x) 23,8	x) 87,4
Grandes cidades					
1/1/41 (188)	49.798.000	13.786.000	11.921.000	24,0	56,8
1/1/47 (206)	57.625.000	16.130.000	17.037.000	{ 29,6	{ 105,6
Estado de Ohio				x) 31,4	x) 111,8
1/1/41	6.184.000	1.697.000	1.140.000	18,6	67,7
1/1/47	6.565.000	1.831.000	1.720.000	{ 26,4	{ 94,5
Cidades de Ohio				x) 27,0	x) 96,0
1/1/41 (10)	2.838.000	782.000	648.000	22,8	82,8
1/1/47 (10)	3.137.000	898.000	990.000	{ 31,6	{ 119,1
Brasil — C. T. B.				x) 32,5	x) 113,5
1/9/40	4.832.000	750.000	218.000	4,5	30,4
1/1/47	5.700.000	1.000.000	324.000	{ 5,7	{ 32,4
				x) 7,5	x) 42,5

x) Incluídos os pedidos retidos.

grande desenvolvimento. Presumindo-se a possibilidade de estar duplicado o número de famílias no fim desse período, com a probabilidade de serem estabelecidas redes locais nas localidades que hoje possuem apenas postos telefônicos públicos, serviço inadequado a comunidades em condições prósperas, e mais ainda um lógico desenvolvimento do número de telefones nas maiores cidades — tudo isso faz prever um grande e contínuo aumento do número de assinantes.

Em vista das obrigações, presentes e futuras, da Companhia Telephonica Bra-

sileira de fornecer o melhor serviço telefônico possível para atender a tão grande número de pedidos, a direção criteriosa do negócio importará na responsabilidade crescente não só da administração como dos empregados. Por isso, será necessário aparelhar tanto os velhos como os novos empregados com os melhores meios de executar seus trabalhos, e entre eles se devem incluir importantes fatores, como sejam a ministração de conhecimentos necessários às novas condições do negócio e um treino e retreino capazes de dar a todos um conhecimento completo do seu trabalho.



CLARK GABLE TRABALHOU NUMA COMPANHIA TELEFÔNICA

CLARK Gable já trabalhou em uma Companhia Telefônica nos Estados Unidos e ninguém poderá imaginar como isto aconteceu.

O grande artista cinematográfico relatou-o, recentemente, no jornal de Ed. Sullivan "Little Old New York".

Gable esteve trabalhando em uma em-

presa de corretagem e quando ela foi fechada em Portland, Oregon, ele permaneceu lá num serviço de anúncios classificados do "Oregonian", matutino de Portland.

— Um dia, um anúncio interessante me chegou às mãos — Gable contou. — Por um dia deixei de publicar e fui me apresentar no local designado. Fiquei com o emprego para mim na Pacific Telephone Company, onde permaneci um ano, indo logo após para Hollywood.

E. J. Peterson

SEUS 40 ANOS DE BONS SERVIÇOS A C. T. B.

E. J. Peterson, Superintendente da Divisão dos Estados do Rio e de Minas, é do grupo dos mais antigos empregados da Companhia Telephonica Brasileira, tendo primeiramente servido na então Light & Power, que o admitiu aos 20 de Maio de 1908.

Pessoas há cujos traços biográficos, por não indicarem intensa variedade e movimentação, como que escondem a densidade dos bons serviços e exemplos. A singeleza biográfica, no entanto, é só, algumas vezes, aparente, e se condiciona, afinal, à reconhecida modéstia dos biografados. Tal é o caso de E. J. Peterson, cuja designação para postos de responsabilidade e sua conservação nêles por longos interregnos atestam, só por si, indiscutível valimento e eficiência.

Repare-se no episódio inicial de sua carreira:

Tendo vindo da América do Norte com um contrato para trabalhar durante seis meses na Light (note-se bem: seis meses), de tal sorte se agradaram ambas as partes contratantes (usemos da clássica linguagem) que, facilmente prorrogado o mesmo, Peterson foi ficando, sempre a trabalhar e a produzir, pelo bonito espaço de 40 anos.



E. J. Peterson ao receber do Sr. Renault Castanheira o emblema de ouro e diamante.

Depois de ter servido naquela primeira empresa até Fevereiro de 1914, quando veio para a Secção de Engenharia da C. T. B., foi nomeado Superintendente do Departamento de Construções na Divisão do Rio, aí permanecendo até 1926. Mais tarde, transferido para a Divisão do Interior do Estado de S. Paulo, cujos serviços reorganizou, também como seu Superintenden-



O homenageado, tendo ao lado o Sr. Renault Castanheira e cercado de chefes de serviço e amigos.

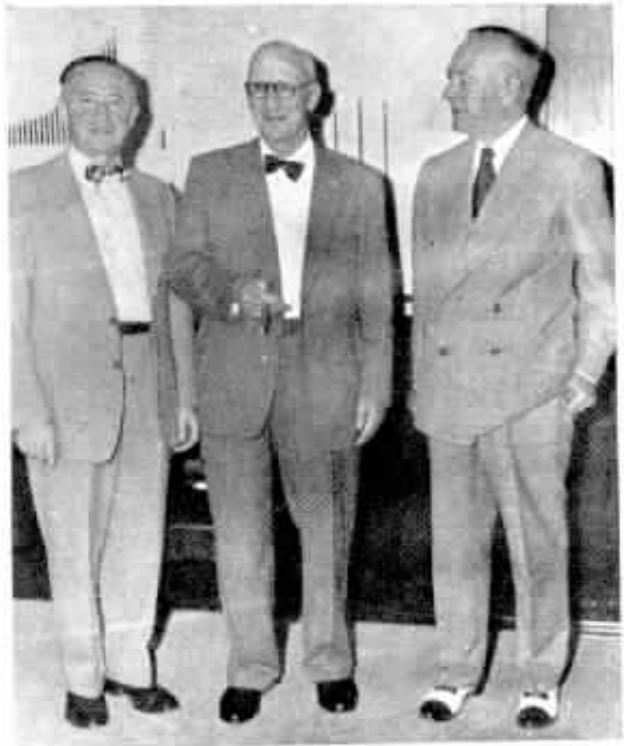
te, ali ficou de 1929 a 1939, ocasião em que passou a ser o Superintendente da Divisão dos Estados do Rio e de Minas, cargo em que ainda se encontra.

Comemorando-se com justo júbilo o 40.^o aniversário das atividades contínuas de E. J. Peterson entre nós, recebeu êle das mãos do Sr. Renault Castanheira, Superintendente Geral de nossa Companhia, o simbólico emblema de ouro e diamante.

Assistiram à cerimônia Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo; John B. Anderson e F. Dale Walthour, da Ohio Bell Telephone Co., atualmente em estudos comerciais e da Planta para a C. T. B., muitos chefes de serviço e amigos.

SINO AZUL associa-se também, agora, às homenagens que lhe foram prestadas.

E. J. Peterson, tendo à direita John B. Anderson e à esquerda F. Dale Walthour.



VETERANOS DA CONSERVAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL



M. Figueiredo, Chefe da Secção Central, colocando o sino de ouro e rubi na lapela de Albino Gomes Thomé, ambos ladeados pelos demais empregados que receberam emblemas de tempo de serviço.

Realizou-se na Secção Central da Conservação do Distrito Federal, na praça Tiradentes, a entrega de emblemas de tempo de serviço a funcionários que completaram 35, 30, 25 e 20 anos de bons serviços na C. T. B.

Os emblemas foram entregues por M. Figueiredo, Chefe da Secção Central, que dirigiu aos veteranos palavras de agradecimento e estímulo.

Foram os seguintes os funcionários contemplados: João P. Carvalho e Albino Gomes Thomé, com 35 anos de serviço, sino de ouro e rubi; Mário R. Silva, com 30 anos, sino de ouro e esmeralda; José C. d'Ávila e Octavio Costa, com 25 anos, sino de ouro; Antenor E. Silva, Porcino Silva, Galidino F. Oliveira, Antonio I. dos Santos e Dorval G. Corrêa, com 20 anos de serviço, sino de prata.



O Serviço Telefônico no

Inauguração da nova rede automática de Vassouras, com a presença do Coronel Edmundo Macedo Soares e Silva, Governador do Estado.

Cumprindo seu programa de desenvolver e melhorar os serviços telefônicos, quer o desta Capital, quer o dos Estados onde opera, e não medindo esforços para a consecução desses objetivos, acaba a Companhia Telephonica Brasileira de inaugurar a rede automática da cidade de Vassouras, no Estado do Rio, o que se verificou em 29 de Maio p. passado.

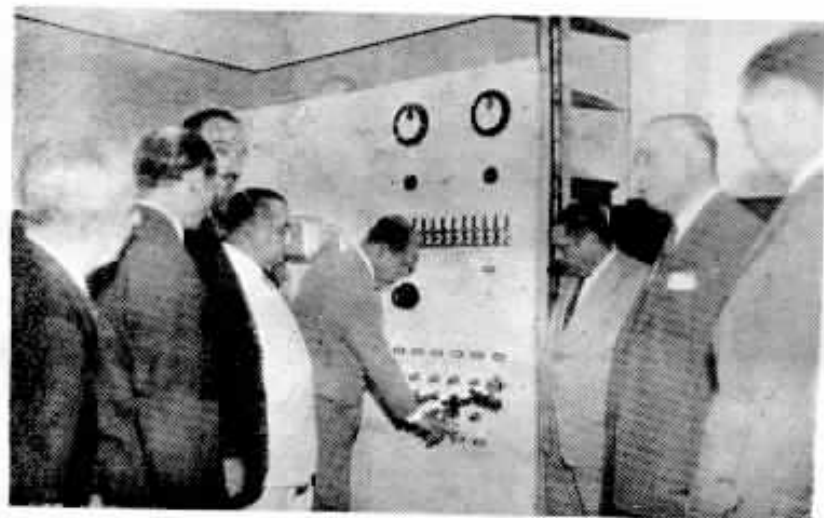
O ato da inauguração de tal melhoramento (pois o



Troca de brindes entre autoridades estaduais e representantes de nossa Companhia, na sala do Posto Público.



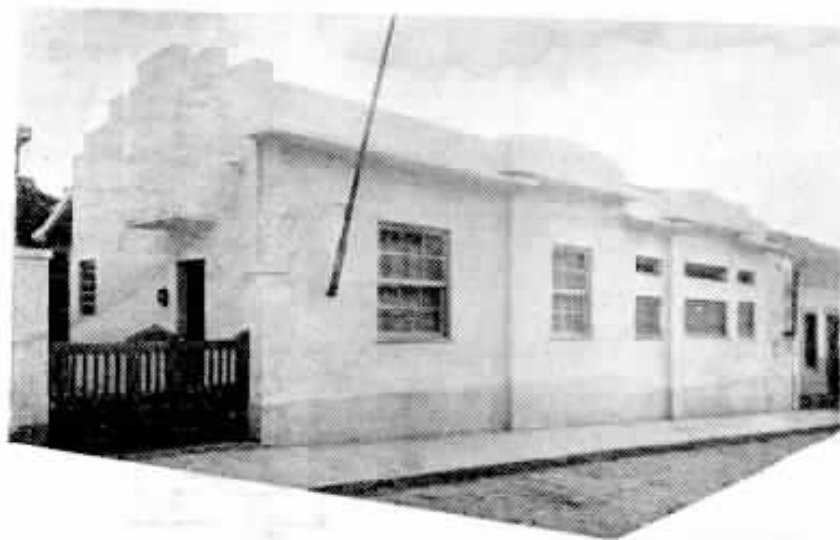
Vassouras : vista panorâmica da cidade e Hospital Eufrásia Teixeira Leite.



Momento em que o Sr. Coronel Edmundo Macedo Soares e Silva, Governador do Estado, ligava a chave da nova estação, inaugurando o serviço.

atual sistema substituiu o de magneto que ali existia) foi honrado com a presença do Exmo. Sr. Governador do Estado, Cel. Edmundo Macedo Soares e Silva, bem como com a dos Secretários de Viação e Obras Públicas, Dr. Bento Soares de Almeida, e de Agricultura, Sr. Teixeira Leite, do Prefeito local, Sr. José Bento Martins Barbosa, do Chefe do Departamento dos Serviços Contratuais, Dr. Mario Motta, dos Deputados Dias Rosa, Oswaldo Fonseca e Bernardes Neto, além

Estado do Rio de Janeiro



Prédio próprio onde funciona a nova estação telefônica de Vassouras.

de outras autoridades e representantes do comércio vassourense.

Por parte da Companhia, compareceram E. J. Peter-

bosa, e o Secretário de Viação e Obras Públicas, Dr. Soares de Almeida, o primeiro em nome do Município e o segundo acentuando,

por igual, a importância do acontecimento para o Estado e fazendo honrosas referências à C. T. B. no que respeita ao cumprimento de suas obrigações contratuais e à preocupação que tem de incentivar o progresso.

Encerrados os brindes cordialíssimos, retirou-se o Exmo. Sr. Governador do Estado com sua comitiva e autoridades locais, ficando a nova estação franqueada por algum tempo à visitação pública.

As fotografias destas páginas são flagrantes da cerimônia, aspectos das novas instalações e vistas da encantadora cidade, que, além de suas seduções naturais, tem uma tradição das mais belas, pois que agasalhou as figuras de maior relêvo político, literário e artístico do nosso meio.

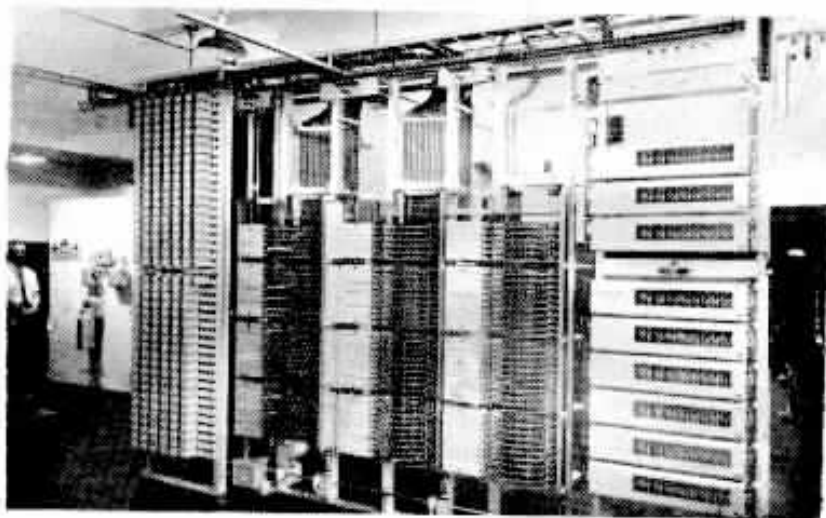
Vassouras, a formosa cidade do Estado do Rio de Janeiro, caminha na vanguarda, entre as mais prósperas cidades do grande território fluminense, sendo procurada para repouso, devido ao seu ótimo clima.



Vassouras: Monumento e praça Barão do Campo.

son, Superintendente da Divisão dos Estados do Rio e de Minas, D. Mesquita, Superintendente Comercial, D. O. Pinto, Waldemar Lima Paço, J. Sattamini, I. F. Miranda e outros funcionários daquela Divisão.

Após a inauguração, feita pelo Exmo. Governador do Estado, que ligou a chave da nova estação automática, tomou a palavra D. Mesquita, que disse da satisfação da C. T. B. em proporcionar tal melhoramento àquela cidade. Falaram também o prefeito, Sr. Martins Bar-



Aspecto do equipamento automático da nova estação de Vassouras.

A Princesa da Zona da Mata

De JOSÉ CARLOS JÚNIOR — Eng.^o da Rêde — Divisão de Minas e Rio



À s margens do rio Pomba, a uns cem quilômetros de sua nascente, encontra-se implantada Cataguases, uma das mais progressistas cidades do quadrante Este do Estado de Minas Gerais, cognominada com justiça a Princesa da Zona da Mata.

Suas ruas e praças são caprichosamente arborizadas e na maior parte calçadas. É a cidade de maior movimento industrial no Estado, depois da Capital e de Juiz de Fora, possuindo quatro fábricas de tecidos, uma estamparia, diversas fundições, destacando-se entre elas a Fundação Brasil; uma usina açucareira, três fábricas de pregos, duas de macarrão, cinco de móveis e uma de ladrilhos. Existe também uma radioemisora com o prefixo ZYM-3 e potência de 100 "watts" na antena. Seus proprietários estão providenciando para que dentro em breve essa estação seja ouvida em todo o Estado, aumentando, assim, de muitas vezes, a capacidade atual.

Acha-se em conclusão a majestosa obra do novo prédio para o Colégio Cataguasense. Essa construção é de três pavimentos e é a mais importante da cidade; seu custo foi orçado em Cr\$ 7.000.000,00 (sete milhões de cruzeiros) e terá capacidade para mais de setecentos alunos.

Na praça Santa Rita, encontra-se o

Vistas de Cataguases, a começar do alto: Matriz de Cataguases — Escola Normal e Ginásio N. S. do Carmo — Vista parcial da cidade — Praça Rui Barbosa — Hospital de Cataguases.

grande prédio da Escola Normal e do Ginásio N. S. do Carmo, com capacidade para 500 estudantes, concluindo o curso anualmente umas 50 alunas.

Para a instrução primária, há dois grupos escolares funcionando das 7 às 21 horas, sendo o turno da noite para adultos. Por aí se vê que essa cidade está bem servida em matéria de instrução.

Na parte relativa à saúde nada deixa a desejar, pois aí se encontra uma das mais modernas casas de saúde com todo o material desejável à moderna clínica e ao seu lado está o velho hospital, que há anos vem prestando inúmeros benefícios a esse povo; ambos são servidos por um corpo de médicos dos mais eficientes, que fazem de sua profissão um verdadeiro sacerdócio.

Há dois meses passados, foi iniciada a obra da nova igreja no mesmo local onde

se encontra a quasi secular matriz de Santa Rita. Essa nova matriz é de estilo moderníssimo, o que causou algumas controvérsias, tendo sido, enfim, aprovada pelas autoridades diocesanas.

Está também com a sua construção bem adiantada o novo Cinema Recreio, situado na praça Rui Barbosa, ficando assim a cidade com duas ótimas casas de espetáculos.

A significação do nome Cataguases, segundo alguns autores, é GENTE BOA. O que sabemos, porém, é que **cataguás** ou **cataguases**, plural duplo de **cataguá**, eram índios coroados, muito belicosos por sinal, que habitavam larga extensão do atual território mineiro. Seriam **gente boa**, mas valendo a expressão como **gente brava**, **destemerosa**, com que se podia contar.



PÁSCOA EM BARBACENA E BELO HORIZONTE



☉ grupo acima foi formado pelos funcionários da C.T.B. que em Barbacena, Minas, participaram da Comunhão Pascal ali realizada no dia 13 de Junho. Em baixo damos a fotografia tirada por ocasião da Comunhão Pascal dos funcionários da C.T.B. de Belo Horizonte, realizada também em 13 de Junho, na capela do Colégio da Imaculada Conceição naquela cidade.





Grupo das comissões organizadoras da Comunhão Pascal em S. Paulo

COMUNHÃO PASCAL DOS FUNCIONÁRIOS DA CAPITAL DE SÃO PAULO

Com extraordinária concorrência, realizou-se a Páscoa dos Funcionários da Capital de S. Paulo, a 23 de Maio último.

A Igreja da Irmandade do Seráfico Pai S. Francisco tornou-se exígua para con-

ter os celebrantes, em maior número este ano, merecendo franco aplauso as comissões organizadoras pela feliz idéia, mais uma vez realizada.

No tríduo preparatório foi pregador o Revmo.

Padre Iran Corrêa, Salesiano, que também pregou na missa, falando a seguir na parte social, com grande agrado dos que o ouviram.

Tocante homenagem póstuma foi prestada a Alfredo Grellet, falando J. Portugal Gouvêa, em palavras repassadas de saudade daquele que fôra um dos iniciadores do movimento religioso entre os funcionários



Grupo formado após a Comunhão Pascal.

No medalhão, J. Portugal Gouvêa falando em homenagem a Alfredo Grellet.



Aspecto tirado quando foi servido o café após a Comunhão Pascal

da Capital de S. Paulo, e que deu sempre o salutar exemplo com sua presença e colaboração. A Comissão ofertou à Exma. Sra. Viúva Alfredo Grellet uma fotografia daquele companheiro, afixada em artístico quadro.

A Comissão recebeu um telegrama do Gerente de Distrito de Araraquara, Geraldo Blum, com felicitações em nome dos funcionários

daquela Distrito, sendo o texto transmitido aos presentes.

Em seguida, falou Tarciú Grellet, como orador encarregado de agradecer a gentileza da Irmandade por ter, mais uma vez, cedido a Igreja para a Páscoa, e também a presença dos Chefes de Departamento da Companhia, saudando a todos pelo compareci-

mento para o brilho da festa, que muito honra aos funcionários católicos daquela Capital.

Finalizou-se a parte social com o tradicional café, acompanhado de doces preparados pelas incansáveis senhoras e senhoritas da Comissão e com o sorteio de prendas oferecidas pela Comissão e por vários chefes de Departamento.



O Telescópio de Monte Palomar

Inaugurou-se no dia 3 de Junho, em Monte Palomar, na Califórnia, Estados Unidos, o maior telescópio do mundo, situado a uma altura de 1.837 metros. O espelho principal desse telescópio tem o diâmetro de 200 polegadas (5 metros). O aparelho de sustentação pesa cerca de 500 toneladas, constando de 36 suportes compostos de 39.600 peças.

Foi um deslumbramento para quantos viram o céu no dia da inauguração pelo espelho do telescópio de Monte Palomar. O planeta Saturno foi visto aumentado 700 vezes, com os seus três anéis e cinco de seus nove satélites. Saturno está a uma distância de 1 bilhão e 500 milhões de quilômetros do Sol, possuindo uma massa 95 vezes maior que a da Terra.

O uso desse telescópio vai ser mais para

instantâneos fotográficos dos astros. A Lua, por exemplo, aparecerá tão ampliada que dará a impressão de se achar apenas a 800 quilômetros de distância.

Para se ter uma idéia da possante lente do telescópio de Monte Palomar, basta dizer que Saturno foi observado com o tamanho comum da Lua vista a olho nu.

O telescópio de Monte Wilson passou do primeiro a segundo do mundo, situado a 1.883 metros de altitude. O espelho desse telescópio tem 100 polegadas ou 2,5 metros de diâmetro.

A operação conjugada dos dois telescópios no estudo e pesquisas dos astros será de suma importância científica para a explicação de certos fenômenos siderais e esclarecimento de certas teorias em curso.

VIAGEM DE CARLOS P. FERNANDES AOS ESTADOS UNIDOS



Ao tomar o avião em S. Paulo, o Dr. Carlos P. Fernandes explica à reportagem o objetivo de sua viagem.

Em viagem de negócio, partiu para os Estados Unidos, no dia 2 de Junho corrente, o Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de São Paulo, que foi acompanhado de sua exma. esposa, de dois filhos e uma sobrinha.

Naquele dia o Superintendente da Divisão do Estado de São Paulo partiu da capital bandeirante de avião para o Rio de Janeiro, tendo o seu embarque uma grande concorrência de funcionários da C. T. B. e de pessoas de suas relações de amizade.

Momento em que entrava no avião, com destino ao Rio de Janeiro, o Dr. Carlos P. Fernandes, acompanhado de sua esposa D. Helena P. Fernandes, de seus filhos Carlos e Lilian e de sua sobrinha Maria Ruth Fortes.

Compareceu também a reportagem dos jornais, curiosa por saber dos motivos da viagem, se ela se prendia a novas instalações de equipamento telefônico naquela



Aspecto tirado por ocasião da despedida em S. Paulo

VETERANOS DA DIVISÃO DE ENGENHARIA GERAL

Realizou-se no Rio, no dia 18 de Junho, no escritório de W. Hirsch, Engenheiro Chefe, representado por T. L. Keener, Supervisor Comercial e da Tipografia, a entrega de emblemas de tempo de serviço a Henrique Aristides Guilhem, Encarregado de Serviços Especiais, da Secção de Estudos Comerciais, e a Oswaldo Me-



Oswaldo Medeiros quando Enéas Martins lhe colocava à lapela o sino de bronze.



Henrique Aristides Guilhem no momento em que J. Malta Junior lhe colocava à lapela o sino de ouro e esmeralda.

deiros, Sub-Chefe do Escritório da Divisão de Engenharia Geral.

Henrique Aristides Guilhem completou 30 anos de bons serviços, recebendo por isso o sino de ouro e esmeralda das mãos de J. Malta Junior, Supervisor Geral Comercial, e Oswaldo Medeiros, com 10 anos de serviço, recebeu o sino de bronze das mãos de Enéas Martins, Chefe do Escritório da Divisão de Engenharia Geral.

Estiveram presentes à cerimônia Chefes e colegas dos dois estimados funcionários.



Grupo em que se vêem Henrique Aristides Guilhem e Oswaldo Medeiros e os Chefes e colegas que os homenagearam.

cidade, dando o Dr. Carlos P. Fernandes as explicações necessárias.

No Rio de Janeiro, Carlos P. Fernandes esteve em visita a vários Departamentos da C. T. B., despedindo-se da Alta Administra-

ção e dos inúmeros amigos que possui entre os Superintendentes, Chefes de Serviço e demais funcionários.

No mesmo dia embarcou com a família, para os Estados Unidos, Carlos P. Fernandes, que, após sete anos

quase de atividade ininterrupta no elevado cargo de Superintendente da Divisão de São Paulo vai ter também a oportunidade de observar o desenvolvimento do serviço telefônico naquele país amigo.

VETERANOS



30 anos
Antonio Rodrigues — Instalações — S. Paulo



30 anos
Henrique A. Guilhem Sobr. - Eng.ª
Geral — D. F.



25 anos
Joaquim Amaral
Estações Centrais
S. Paulo



25 anos
Egydio David
Instalações
S. Paulo



25 anos
Guilhermino Neves - Equip. Assinantes — S. P.



25 anos
Zoroastro F. Lima
Campinas
S. Paulo



25 anos
Geraldo Blum
Araraquara
S. Paulo



25 anos
José Jacintho Raposo - Tesouraria - S. Paulo



20 anos
Miguel P. Tejada
Cabos
S. Paulo



20 anos
Guido O. Fischer
Estações Centrais
S. Paulo



20 anos
Luiz Carretti
Plania
S. Paulo



20 anos
Manoel Ferreira
Construções
D. Federal



20 anos
Adolfo Steglava
Div. Minas e Rio
D. Federal



20 anos
Jorge A. Araujo
Construções
D. Federal



20 anos
Juventino A. Cavalcante
Conser-
vação - D. Federal



20 anos
Sebastião P. Alcayde - Oficinas
S. Paulo

VETERANOS



30 anos
Lucindo A. Mendes — Construções — D. Federal



25 anos
Emilio Agnello
Equipamento
S. Paulo



25 anos
Fernando Lanzoni — Taubaté
S. Paulo



25 anos
José Gonçalves
S. João Boa Vista
S. Paulo



25 anos
Castorina Bueno
Amparo
S. Paulo



25 anos
Armindo Augusto — Cabos
S. Paulo



20 anos
Oryval M. Veiga
Campinas
S. Paulo



20 anos
Bernardo Jorge
Instalações
S. Paulo



20 anos
Alberto S. Oliveira - Conservação — D. Federal



20 anos
Victorino M. Ribeiro - Bebedouro — S. Paulo



20 anos
Paulo O. L. Coimbra - Construções - D. Federal



20 anos
Antonio A. Oliveira - Almoço Geral - S. Paulo



20 anos
Francisco Gongora - Equip. Assinantes - S. Paulo



20 anos
Manoel Theodoro
Constr. Capital
S. Paulo



20 anos
Luiz Maresca
Oficinas
S. Paulo



20 anos
Olegario Campos
Cor. str. Capital
S. Paulo



10 anos
Maria Primatti
Jundiai
S. Paulo



10 anos
Lourdes Villaca
Braganca Paulista — S. Paulo



10 anos
Geni C. Pires
Ipaugu
S. Paulo



10 anos
Neid P. P. Tavares - Campinas
S. Paulo



10 anos
Neside Santos
Mogi — Guacu
S. Paulo



10 anos
Felipe Celestino
Pinhal
S. Paulo



10 anos
Leontina F. Adorno — Campinas
S. Paulo



10 anos
Benedicta Oliveira — S. Pedro
S. Paulo



10 anos
Lucy P. Menezes
Tráfego
D. Federal



10 anos
José Alves Bem
Cataguases
Minas



10 anos
João Garcia
Agudos
S. Paulo



10 anos
José B. Marins
Avaré
S. Paulo



10 anos
Biagio Piesco
Estações Centrais - S. Paulo



10 anos
Lazaro C. Vital
S. João Boa Vista
S. Paulo



10 anos
Flauzino A. Silva
Instalações
S. Paulo



10 anos
Fernando Vidiri
Campinas
S. Paulo



10 anos
Vicente R. Gilveira - Botucatu
S. Paulo



10 anos
Sebastião P. Moraes — Construções — D. Federal



10 anos
Elzo F. Pires
Conservação
D. Federal



10 anos
Antonio J. Francisco - Construções - D. Federal

ALTAMIRO DE PAULA COMPLETOU 20 ANOS DE SERVIÇO

Completou 20 anos de bons serviços em nossa Companhia Altamiro de Paula, que durante esse tempo trabalhou na Administração.

Agora Altamiro de Paula faz parte do pessoal da Companhia Brasileira Administradora de Serviços Técnicos (C. O. B. A. S. T.), onde ocupa o cargo de Chefe da Seção do Expediente.

O emblema de prata foi-lhe entregue no escritório do Sr. P. Renault Castanheira, Superintendente Geral, pelo Sr. M. G. Glasco, Assisten-

te do Vice-Presidente das Finanças daquela empresa.

Altamiro de Paula recebeu também um mimo de seus colegas, por intermédio de D. Beatriz R. Gouvêa, Secretária do Superintendente Geral.

O homenageado agradeceu a delicada lembrança de seus colegas.

Estiveram presentes à cerimônia o Sr. P. Renault Castanheira, Superintendente Geral; Cel. Malvino Reis Netto, Assistente do Superintendente Geral, chefes de serviço e inúmeros colegas.



Altamiro de Paula quando o Sr. M. G. Glasco lhe colocava à lapela o sino de prata.



Momento em que Altamiro de Paula recebia das mãos de D. Beatriz R. Gouvêa o mimo que lhe foi ofertado por seus antigos colegas, vendo-se no grupo o Sr. P. Renault Castanheira, Superintendente Geral; Cel. Malvino Reis Netto, Assistente do Superintendente Geral; D. Rita N. Madeira, Secretária do Sr. H. L. Banfill, Vice-Presidente, e demais funcionários que estiveram presentes.



A mais longa chamada por micro-ondas

A mais longa chamada telefônica já feita por micro-ondas de rádio — na qual a voz percorre um circuito de 8.495.520 km (5.280 milhas) — foi demonstrada pelos engenheiros dos Laboratórios Telefônicos Bell, quando, aproximadamente, 800 alunos do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, Estados Unidos, se reuniram há pouco para o encontro de inverno, em Cambridge, Massachusetts.

George W. Gilman, da turma de 1923, diretor de Engenharia de Transmissão dos

Laboratórios, foi encarregado do referido telefonema.

Em ligação especial, a chamada telefônica "record" percorreu 12 voltas sobre 353.980 km (220 milhas) do sistema de rádio de micro-ondas Boston-Nova York, aproximadamente a distância de Boston a Constantinopla.

Conversou com o Sr. Gilman o Sr. P. W. Blye, M. I. T. 19, engenheiro de transmissão dos Laboratórios Telefônicos Bell.

Como evitar a tuberculose?

DR. HEITOR FENÍCIO — Do quadro médico da C. A. P., de São Paulo

V

"O CONTÁGIO BACILAR REALMENTE FINESTO, E, ENFIM, O CONTÁGIO ADQUIRIDO NA INFÂNCIA"

A tendência evolutiva e fatal da tuberculose aumenta quanto mais se aproxima da infância. — assim dizia o saudoso Léon Bernard.

Uma dose igual de bacilos é mais funesta na infância que na idade adulta. Quer dizer, quanto mais jovem for o indivíduo mais fácil presa da moléstia ele é.

O prognóstico da tuberculose antes dos dois anos é mais grave que depois dessa idade. Quanto mais tarde for contaminada uma criança, maior resistência ela apresenta. A estatística de reações tuberculino-positivas aumenta na proporção que vai aumentando a idade do indivíduo. Na maior parte das crianças, a viragem da reação à tuberculina é feita de uma maneira silenciosa. Há muito interesse em evitar a infecção na infância, retardando-a até o período adulto onde ela terá mais "chance" de se tornar latente e benigna.

O início exato da infecção tuberculosa não pode ser reconhecido senão pela prática sistemática e periódica da cutirreção tuberculínica e do exame radiológico.

Entretanto, a inapetência, o emagrecimento, febrículas e certas tosses discretas formam em conjunto sinais valiosos para uma prova mais categórica.

Saber reconhecer, portanto, as manifestações iniciais da tuberculose humana faz parte de um programa completo de profilaxia, porque as manifestações que marcam o início verdadeiro da doença são em geral curáveis! Descobrir em tempo é o primeiro dos nossos deveres, pois com isso conseguiremos meio caminho na cura da moléstia.

É necessário nos habituarmos a descobrir o início verdadeiro da tuberculo-



se, quer dizer, o momento em que o indivíduo começa a reagir à tuberculino-reação. Muitas vezes as manifestações clínicas que acompanham a aparição desta alergia são mínimas, e tão bem escondidas que passam despercebidas aos velhos clínicos mais experimentados. É necessário que a análise dos pequenos sintomas, já enumerados atrás, tenham o seu justo valor; por exemplo, uma fadiga persistente com diminuição de apetite,

febrículas ligeiras, um eritema nodoso, uma conjuntivite flectenular...

É necessário lembrar que o início verdadeiro da tuberculose não apresenta fenômenos respiratórios que a possam desvendar clinicamente aos nossos olhos. Não há, portanto, inicialmente tosse, catarros etc...

Que fazer então?

Duas técnicas muito simples nos permitem esclarecer o diagnóstico: — a cutirreção tuberculínica, que é necessário fazer sistematicamente na ocasião da menor suspeita observada na criança ou melhor, periodicamente, em tôdas as crianças. Segundo: — o exame radiológico do tórax, que deve ser feito sistematicamente, desde que sobrevenha a menor suspeita ou mesmo sem ela. Com o advento da abreugrafia (x) podem-se examinar grandes coletividades sem muito dispêndio, nem muito trabalho.

Profilaticamente, o método vai-se impondo, para o bem da humanidade em geral.

A grande importância desses dois métodos é tal que uma verdadeira cruzada deveria ser empreendida para sua maior difusão na prática quotidiana; junto com uma melhor educação popular, deveria permitir a interpretação razoável desse sistema.

(X) Abreugrafia: microrradiografia. (radiografia obtida em filmes semelhantes aos cinematográficos, 2,5x2,5cm. mais ou menos.)

O OURO E A PRATA NO PASSADO

No tempo dos imperadores romanos, tinha o dinheiro um valor dez vezes superior ao que tem atualmente.

Hoje o ouro tem supremacia absoluta entre os metais preciosos, mas nem sempre foi assim.

Em alguns Estados da antiguidade, o

valor da prata diversas vezes superou o do ouro. Agatárcides e Tácito afirmam que idênticos casos se deram na antiga Arábia.

No século XVII, no Japão o ouro e a prata tinham preço igual.

Em França, durante o século XIV, algumas moedas de ouro e de prata de peso igual, eram do mesmo valor.

O desaparecimento da senhora Emma S. Armada

O Rio começava a transformar-se. Já se tinha aberto a Avenida Central, já os bondes elétricos avançavam subúrbios a dentro, Copacabana se tornava cada vez mais faceira e graciosa. Osvaldo Cruz es-corraçara as pestes que nos assolavam endêmicamente. Comemorativa do primeiro centenário de franqueamen-to dos portos, a Grande Ex-posição Nacional do ano de 1908 abria seus portões monumentais, lá para as bandas da Praia Vermelha. O serviço telefônico, que em boa hora fôra transferido à Rio de Janeiro Telephone Company, em 1907, ainda não era o que hoje é, nem o que vai ser amanhã, mas prometia.

Foi nessa época de re-nascimento carioca, dentro da primeira década do sé-culo, que a Sra. Emma Starr Armada, nascida na Améri-ca do Norte, mas aqui resi-dente, entrou para o serviço da hoje Companhia Tele-phonica Brasileira. A vinda

de Mrs. Armada represen-tou, só por si, verdadeiro progresso.

Ser isso ordenação do ceu [divina,
Por sinais muito claros se [mostrou,

visto como — repare-se bem — ela veio a pertencer à nossa de futuro grande famí-lia exatamente na véspe-ra do Natal de 1909. A for-tuna ajudava-nos, sem dú-vida; nós, é bem de ver, a merecíamos; esta cidade, que entrava a ficar maravi-lhosa, a merecia também.

Mal nos apareceu Mrs. Armada, logo o Sr. C. M. Mauseau, que era então o Superintendente Geral de nossa Companhia, determi-nou que a nova auxiliar nem visse a central telefô-nica da praça Tiradentes e seguisse, num átimo, como dizem nossos bons patrícios do interior, para os Estados Unidos, a fim de aperceber-se do melhor que por lá houvesse na matéria. A Sra.



SRA. EMMA S. ARMADA

Emma Armada, porém, sempre arranjou um jeiti-nho de espiar a estação, que isso de ir sem ver não é para nenhuma filha de Eva...

Certo é que, de volta do Septentrião, instituiu a então Telefonista-Chefe novos mé-todos de trabalho, qual mais eficiente, e revelava-se, no trato diuturno, uma dirigente ativa e incansável, uma orientadora segura e sagaz e uma ótima camarada das moças, graças à sua forma-ção moral e à delicadeza de seus sentimentos. Foi ela quem melhorou, para logo, o sistema, ou, antes, a falta de sistema de alimentação das telefonistas, arranjando-lhes um cantinho para as refei-ções, um fogareiro e, mais tarde, até uma cozinheira do trivial... rápido, sendo, assim, a precursora da instalação de refeitórios para tão presti-mosas auxiliares, nossas e do público, serviço esse que a C. T. B. oficialmente inaugu-rou em 1920.

Cumpre-nos assinalar um fato bem expressivo. Tal era o prestígio de Mrs. Armada que não havia, a bem dizer, quem a não conhecesse lá fora, isto é, fora do local de trabalho. Citavam-lhe o nome com certa intimidade,



Grupo de telefonistas de nossa Companhia, tirado em 1915, em que se vê sentada ao centro a Sra. Emma S. Armada, tendo à sua direita D. Elisa Harrison e à esquerda D. Anna Jones. De pé, da esquerda, D. Lily Lucas Lopes, D. Ada Avegno e D. Emilia Wertein.

mas também com muito respeito, simpatia e admiração, não raro a identificando, intuitivamente, com a própria Companhia.

Justa, enérgica, desassombrada, mas também compreensiva e boa, — assim era, assim foi a Sra. Emma Starr Armada, que se finou aos 23 dias do mês de maio último.



Mrs. Armada, que desde 28-10-38 se achava aposentada dos serviços desta Companhia, foi sepultada no Cemitério de S. João Batista, tendo comparecido ao seu enterramento para lhe prestarem as derradeiras homenagens o Sr. H. L. Banfill, Vice-Presidente, Renault Castanheira, Superintendente Geral, e Chefes de Serviço, Telefonistas-Chefes e numerosos outros empregados da C. T. B., além de muitas outras pessoas amigas.



PRECISAMOS APRENDER

UMA das coisas mais difíceis de se aprender é que uma pessoa possa discordar de nós de muitos modos, sendo, contudo, capaz, honesta e sincera".



Aryosto Duncan completou 25 anos de serviço



Completou 25 anos de bons serviços na Companhia Telephonica Brasileira Aryosto Duncan, Chefe da Seção de Regulamentação de Condições do Trabalho, do Departamento do Pessoal, Divisão do Distrito Federal.

A solenidade da entrega do emblema de ouro realizou-se em ambiente de grande cordialidade, com o comparecimento de chefes de

serviço, colegas e subordinados de Aryosto Duncan, que recebeu carinhosa manifestação de apreço.

Nas fotografias que publicamos vemos ao alto Aryosto Duncan quando E. Evetts, Superintendente do Departamento do Pessoal, lhe colocava à lapela o sino de ouro e, a seguir, o homenageado entre os que o foram cumprimentar.



O PRESIDENTE TRUMAN, NUMA TRANSMISSÃO DE TELEVISÃO DA CASA BRANCA

Constituiu um marco na irradiação dos acontecimentos nacionais a cerimônia ocorrida em Washington, Estados Unidos, em 5 de Outubro próximo passado, na Casa Branca, quando foi transmitida por televisão a cena do Presidente Harry Truman falando ao microfone. Pela primeira vez na história, o povo dos Estados Unidos pôde ver, a vários quilômetros de dis-

tância, o seu presidente dirigir-lhe a palavra da sede do Executivo.

O Presidente Truman foi visto nos painéis de televisão em quatro cidades, na ocasião em que falou à Nação, num programa, cujo início se deu às 22,30 horas, na Sala Oval da Casa Branca.

Embora o Chefe do Executivo haja aparecido em programas de televisão an-

teriormente, este foi o primeiro transmitido diretamente da sede do Executivo.

Para satisfazer o maior numero possível de tele-assistentes, as estações de televisão de Washington fizeram cadeia com a Casa Branca. Nove emissoras irradiaram o acontecimento: quatro em Washington, três em Nova York, uma em Filadélfia e uma em Schenectady.

VETERANOS DA SECCÃO DE CONSTRUÇÕES NO DISTRITO FEDERAL

Interessante e expressiva foi a homenagem prestada aos que se fizeram veteranos nos serviços da C. T. B. na Secção de Construções, da Planta Externa do Distrito Federal.

Essa festividade teve lugar em uma das dependências da C. T. B., no Distrito Norte de Construções, no dia 30 de abril próximo findo.

A cerimônia da entrega dos símbolos, representando 10, 20 e 30 anos de serviço respectivamente, foi presidida por E. S. Castro, Sub-Superintendente de Construções, que teve para com os homenageados palavras de estímulo pela eficiente colaboração dos mesmos para o sucesso sempre crescente dos serviços que a Companhia Telephonica

Brasileira presta à coletividade.

Funcionários de tôdas as categorias compareceram a essa festividade, que se realizou, como sempre, dentro da mais perfeita alegria e catalheirismo peculiar aos funcionários da C. T. B.

Foram os seguintes os funcionários que receberam os emblemas distintivos de tempo de serviço:

30 anos: João Leandro de Souza e Prazildo Aives.

20 anos: Armando Antonio Ribeiro, Manoel Rodolpho Pereira e Paulo O. L. Coimbra.

10 anos: Antonio José Francisco, Onofre Pereira da Costa, Irary Coelho, Leopoldino Alves, Mario Domingos dos Santos, Octavio L. F. de Oliveira, Octavio Benedicto Ferreira, Onofre Borges, Walter Cha-



João Leandro de Souza quando E. S. Castro lhe collocava à lapela o sino de ouro representativo de 30 anos de serviço.

ves Waldemar Ribeiro, Sizorando da Silva, Julio Alves Ferreira e Manoel de Azevedo.



Em cima, aspecto da sala de lanche após a entrega dos emblemas e em baixo outro grupo em que aparecem os veteranos que receberam os símbolos e os funcionários que compareceram à cerimônia.



O amor

De OCTAVIO MANO — Departamento
do Tráfego — Distrito Federal

Quando a criatura humana — simbolizada nas figuras bíblicas de Adão e Eva — transpôs os umbrais do Paraíso, expulsa dali pelo Criador, por desobediência às Suas ordens, escolheu ela, por si mesma, o caminho mais difícil de trilhar:

O desprezo do sublime e indefinível sentimento de amor que recebera do Senhor, ao escolher o caminho errado — isto é, o da desobediência — fê-la pagar bem pesado tributo, que perdura e perdurará para sempre.

Daquele momento em diante, como um castigo e uma lição, foi o amor um parceiro inseparável em todos os atos da vida humana, identificando-se por tal forma com o nosso ser que, sem ele, a vida perderia todo o interesse.

O amor é, portanto, um predicado indissolúvelmente ligado à condição humana, e tende a manifestar-se em todos os atos de nossa vida.

O amor filial, o amor paterno, o amor fraterno, o amor ao próximo, o amor às coisas belas da vida, o amor à ordem, ao trabalho, à na-

tureza e sobretudo o amor a Deus.

Sendo o amor a mais viva



manifestação da vontade divina que o ser humano herdou, é óbvio que devemos cultivá-lo de um modo consciente, se quisermos merecer o qualificativo de ser humano.

Há pessoas que fogem dessa regra comum e naturalíssima de viver, deixando-se dominar pelo ódio, pela inveja, pela indiferença, pelo egoísmo e por tantas outras manifestações contrárias ao amor.

É por isso que se diz que

fulano ou sicrano não parecem um ser humano, querendo assim definir que, para ser considerado como tal, é imprescindível que o indivíduo não tenha apenas a forma humana, mas, também, os predicados especiais a ele atribuídos.

O amor ao trabalho, à ordem, à disciplina, às obrigações assumidas, como ao próximo, à família, à casa que nos abriga e a quem nos garante o pão de cada dia são, positivamente, manifestações da vontade divina, que assim nos oferece a oportunidade de confirmar a nossa qualidade de ser humano.

Aos pobres de espírito, aos que negam essas manifestações e aos que criticam os que seguem êsses preceitos que são indispensáveis à conquista da felicidade na organização da vida em comunidade, fica reservada a triste qualificação a que sua própria inferioridade os conduz — indivíduos que rebaixam a dignidade do ser humano.



COMO A PRISÃO DE VENTRE MATA...

SPES — São Paulo

E' sabido que a artério-esclerose é uma das principais determinantes da morte nas pessoas de idade. De acôrdo com as estatísticas, 20% dos casos de artério-esclerose são devidos à sífilis, 25% ao alcoolismo crônico. Outras intoxicações, como a da nicotina, também concorrem para produzi-la. Mas, a grande percentagem dos casos depende, segundo Metchnikoff, da intoxicação intestinal.

Pelos estudos de Strasburger, existem normalmente nos intestinos de um indi-

víduo adulto cerca de cento e vinte e oito trilhões de germes de diversas espécies, e uma terça parte dos dejectos intestinais é constituída por êsses micróbios. Tais germes, vivendo no organismo nessa fabulosa quantidade, prejudicam-no grandemente, sobretudo pelas toxinas que secretam, e que, absorvidas pelo sangue e pela linfa, vão contribuir para a artério-esclerose.

Decorre daí a necessidade, que têm as pessoas idosas, de maior cuidado para manter em perfeito estado as suas funções intestinais, combatendo com todo o rigor, e racionalmente, a prisão de ventre que é, como se vê, um dos seus grandes inimigos.

Veterano de Instalações

Distrito Federal

Completou 20 anos de bons serviços na C. T. B. Joventino Alves Cavalcante, Escriurário da Secção de Instalações no Distrito Federal.



Por esse motivo, Joventino Alves Cavalcante recebeu no dia 10 de Maio o emblema de prata das mãos de G. Seaton, Superintendente de Instalações, que lhe dirigiu palavras de agradecimento e de incentivo à sua atuação como funcionário.

A cerimônia foi assistida por chefes de serviço e colegas e amigos do homenageado, tendo sido tiradas as duas fotografias que ilustram esta página.

ENGANO PERIGOSO

OS telefones tocaram com muita insistência em Michigan, Estados Unidos, depois que Fred Watson, operador de um posto em Deckerville, notificou à polícia que havia vendido, por engano, a um homem desconhecido, gasolina etílica por óleo combustível.

Temendo então que se desse uma grave explosão, a polícia estadual estabeleceu ligação para seus postos em Sandusky, Port Huron, Detroit, Bay City, Saginaw e Pontiac. Desses pontos, umas 2.000 residências rurais foram chamadas por telefone, e, em duas cidades, teatros interromperam os programas para transmitirem o aviso.

Finalmente um policial, efetuando minuciosa busca em Sanilac County, localizou Walter Wilson, que declarou ter feito a perigosa compra. O policial encontrou dois e meio galões de gasolina altamente explosiva no reservatório do fazão.

O Sr. Wilson relatou que se estava preparando para acendê-lo quando sua esposa percebeu um cheiro de gás, deixando-o de riscar o fósforo.



BESPEDIDA DA SRTA. NADYR DE ALMEIDA

Despediu-se, a 30 de Maio último, dos serviços da Companhia Telephonica Brasileira, após cinco anos de bons serviços, a Srta. Nadyr de Almeida, que trabalhava na Contadoria em São Paulo, Secção de Cobranças.

Muito estimada pelos seus Chefes e colegas, depois do expediente daquele dia, recebeu a demissionária uma espontânea demonstração de apreço, em agradável reunião, à qual esteve também presente Romulo Marinetti, Encarregado daquela Secção.



Srta. Edna Potenza, após receber o emblema de prata, tendo à sua esquerda Lauro Leite de Souza, cercada dos colegas que a homenagearam.

ENTREGA DE EMBLEMAS NA SECÇÃO DE EMPREGADOS DE SÃO PAULO

Completando vinte anos de bons serviços, a Srta. Edna Potenza, no dia do seu aniversário natalício a 30 de Maio último, recebeu o seu emblema de prata das mãos do Chefe daquela Secção, Lauro Leite de Souza.

Os funcionários da Secção reuniram-

se para assistir à entrega do emblema, ofertando-lhe ao mesmo tempo flores e dois mimos como lembrança.

Estimada funcionária, D. Edna mereceu a espontânea homenagem recebida de seus colegas, pelos seus dotes naturais de coração.



Preceitos para a paz doméstica

Dr. Julião Bernhauer, de Chicago, estabeleceu os seguintes preceitos para a manutenção da paz no lar.

Quanto aos homens:

1.º — Fazei sempre a corte à vossa mulher, como a fizestes antes do casamento;

2.º — Não vades muitas vezes à cozinha e não vos intrometais nos arranjos da casa;

3.º — Não busqueis nenhum prazer ou distração fora de vossa casa;

4.º — Levai sempre convosco a vossa mulher ao clube, ao teatro etc.;

5.º — Não questioneis nunca em presença das crianças ou de estranhos;

6.º — Beijai a vossa mulher antes de sairdes de casa para que, ao voltardes, não a encontreis tristonha.

Quanto às mulheres:

1.º — Fazei tudo por conservar a vossa beleza e a vossa graça;

2.º — Procurai sempre um marido que vos seja maior em espirito e em illustração; a sua palavra vos exalçará; o seu talento vos fará experimentar as mais puras alegrias;

3.º — Conservai-vos sempre moça: arredai para longe de vós as sombras e as tristezas, alegrai-vos do dia de hoje, lembrando-vos que o de amanhã é incerto;

4.º — A mulher tem a idade que ela mostra; o homem, a que elle sente;

5.º — Fazei da vossa casa um pequeno paraíso e deixai-vos estar nêle.

Na opinião do Dr. Bernhauer, a idade ideal do casamento é aos 25 anos para o homem e a idade da mulher, para os seus encantos, é a dos 20 aos 30 anos. Os casamentos mais felizes são aquêles em que a mulher tem perto de 25 anos ou é viúva.



O lençinho de núpcias

É um curioso costume do Tirol. Quando uma moça se casa, a mãe lhe dá na manhã das bodas um lençinho para algebeira, ou antes um lençinho para lágrimas, feito de linho novo.

Chegando ao domicilio conjugal, a jovem desposada deve nesse dia enxugar as lágrimas nesse lenço.

Como muitos casamentos ali se fazem contra a vontade das moças, os lenços de lágrimas prestam grandes serviços. Esses lenços de núpcias são em seguida depositados num armário e cuidadosamente guardados, só devendo servir de novo para cobrir o rosto da sua dona no caixão mortuário...

VETERANOS DE BELO HORIZONTE

Realizou-se no dia 23 de Junho, em Belo Horizonte, Minas, a entrega de emblemas de tempo de serviço a funcionários do Tráfego da Estação Telefônica daquela cidade.

A cerimônia teve a nota agradável da presença de dois ex-gerentes de Distrito de nossa Companhia: Coriolano Coelho e João Machado Coelho. Compareceu também A. Avila Leal, Superintendente do Tráfego da Divisão dos Estudos de Minas e Rio.

No ato da entrega dos emblemas falaram A. Avila Leal, Octacilio F. Mattos, Alberto Guerra, D. Maria de Lourdes Salles e D. Eunice Cesar.

Foram os seguintes os funcionários que receberam emblemas: Octacilio Ferreira de Mattos, Chefe de Distrito de Tráfego,



Octacilio F. Mattos quando A. Avila Leal lhe colocava à lapela o sino de prata.

Srtas.: Annita de Carvalho Faria, Arlette Machado Lopes, Dora Garcia de Paiva, Ephigenia Dias de Moura, Irace-



D. Maria de Lourdes Salles quando recebia o sino de prata das mãos de Octacilio F. Mattos

ma de Souza Pinto e Maria Vieira de Carvalho, tódas com 10 anos de serviço, sino de bronze.

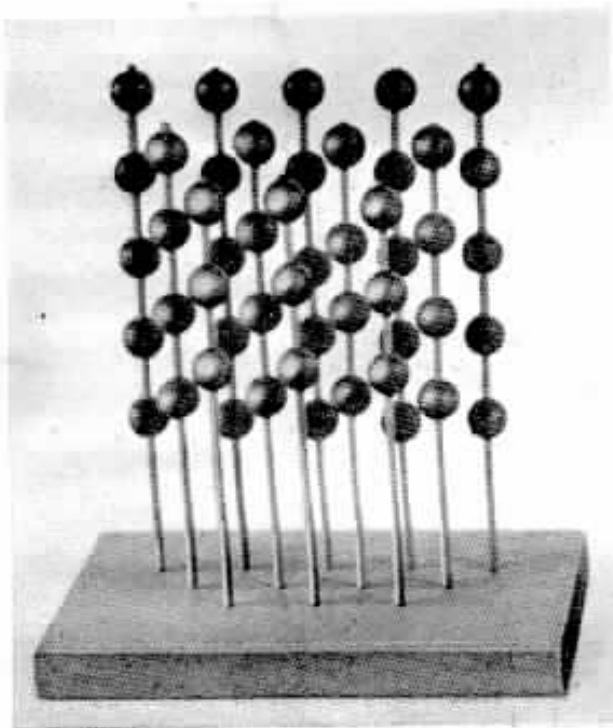
Grupo em que se vê A. Avila Leal, tendo à sua direita D. Maria de Lourdes Salles e à esquerda Octacilio F. Mattos, cercados pelas demais funcionárias que receberam emblemas e outros colegas.



Nova lente para micro-ondas de rádio

NOS Laboratórios do Sistema Bell, nos Estados Unidos, está sendo aperfeiçoado um tipo inteiramente novo de lente metálica para a focalização das ondas nos sistemas de rádio.

Os projetos atuais requerem o uso da lente teoricamente capaz de manejar de 50 a 100 canais de televisão ou milhares de mensagens telefônicas simultâneas, na cadeia de rádio que o Sistema Bell está planejando entre Nova York e Chicago.



Esta disposição de esferas condutoras oferece polarização e por isso refrange ondas electromagnéticas de comprimento suficientemente longo.

As lentes modernas são baseadas nas teorias da transmissão da luz através das estruturas moleculares e atômicas, usando-se esferas metálicas, discos ou faixas em modelo gradativo, idêntico ao arranjo dos átomos em uma molécula cristalina.

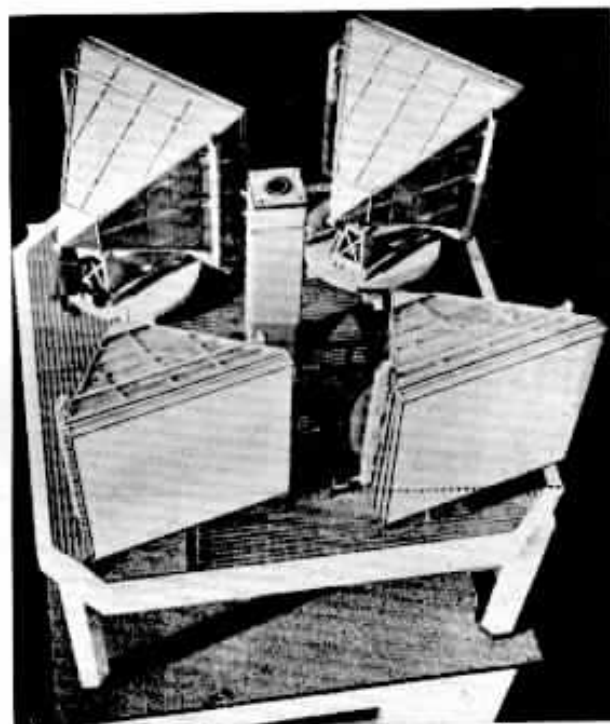
Na fotografia ao alto vêem-se 3 diferentes modelos em miniatura. O modelo do fundo emprega esferas metálicas, monta-



Os três modelos diferentes da nova lente

das em isoladores; o da direita, faz uso de discos metálicos, também sobre isoladores. A lente do primeiro plano é feita de delgados discos metálicos montados em peças de espuma de polistireno.

Neste modelo é deveras notável a forma da lente.



Antenas de lentes protegidas (atualmente em uso) de uma das sete torres do circuito de rádio de micro-ondas entre New York e Boston.

(Gentileza de "Bell Laboratories Record")

CONSELHOS AOS PAIS

Muitos pais pecam por desejarem que seus filhos sejam "comilões". Isso faz com que o número efetivo de meninos inapetentes pareça muito maior do que é na realidade, pois geralmente comem o suficiente.

A apendicite é particularmente grave nas crianças; portanto, as mães devem estar a

par de todos os sintomas. O principal deles é a dor na parte baixa do ventre, do lado direito, muitas vezes parecida com cólica intestinal. Vem geralmente acompanhada de febre e vômitos. Nesses casos, deve-se usar o saco de gelo enquanto se espera o médico.

Não se esqueçam os pais de que as primeiras leituras são decisivas para o futuro dos filhos.

Notas SOCIAIS

ANIVERSÁRIOS



13 de Junho
João Pontes Fuccia
Estudos da Planta
S. Paulo



22 de Julho
João Martins Oliveira
Contabilidade
Distrito Federal

NASCIMENTOS

ACHA-SE em festa, desde o dia 24 de Maio, o lar de Nathayr Coutinho, de Viçosa, Minas, e de sua esposa D. Raymunda Coutinho, com o nascimento do menino Antonio Claudio.

JACQUELINE MARGARET é o nome que recebeu, ao nascer, aos 11 de Abril a filha póstuma de Jack McLean, nosso pranteado companheiro, Contador da Planta de São Paulo, cujo falecimento noticiamos em nosso número de Abril.

FORMATURA



SRTA. Ondina Pinto da Silva, filha de Francisco Pinto da Silva, de Amparo, S. Paulo,



JOSE DA PAIXAO RANGEL

FALECEU em Jundiaí, S. Paulo, no dia 18 de Maio, José da Paixão Rangel, que trabalhou no Almoarifado Geral da Divisão de S. Paulo de Maio de 1927 a Janeiro de 1943, quando foi aposentado. Apesar de afastado do nosso convívio, o seu falecimento foi muito sentido.

AUGUSTO JOAQUIM DOS REIS

PROFUNDO pesar causou o falecimento, no Rio, no dia 27

e de D. Maria José P. Silva, ao completar o curso do Ginásio daquela cidade.

APOSENTADORIA

AMADEU HENRIQUES, Chefe de Distrito de Tráfego de Taubaté, S. Paulo, foi aposentado temporariamente, por motivo de saúde, desligando-se dos serviços da C. T. B., onde granjeou a amizade geral.



FALECIMENTOS



AFFONSO MIGUEZ

CAUSOU profundo pesar o falecimento, a 19 de Junho, de Affonso Miguez, escriturário da Conservação, no Distrito Federal, para onde entrou no dia 11 de Janeiro de 1926.

JOAO FLORIANO DA SILVA

FALECEU no dia 24 de Maio, no Rio, João Floriano da Silva, da Conservação, no Distrito Federal, e que entrou para a C. T. B. em 2 de Agosto de 1937, sendo muito sentida a sua morte.



de Maio, de Augusto Joaquim dos Reis, estimado funcionário da Conservação, no Distrito Federal, onde exercia as funções de Conservador Externo. Augusto Joaquim dos Reis entrou para a nossa Companhia no dia 17 de Agosto de 1929.

LUIZ GONZAGA DE SOUZA

FALECEU no Rio, no dia 7 de Junho, Luiz Gonzaga de Souza, que trabalhava na Oficina da Secção de Equipamento, no Distrito Federal, exercendo as funções de Conservador de Telefones. Tinha apenas um ano de serviço na C. T. B. mas era muito estimado.



BOLETIM DE INFORMAÇÕES

DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE SERVIÇOS TELEFÔNICOS DO DISTRITO FEDERAL

RESUMO DOS TRABALHOS REALIZADOS DURANTE O EXERCÍCIO DE 1947, DE ACÓRDO COM O RELATÓRIO APRESENTADO PELO CONSELHO FISCAL

Durante o ano de 1947 as realizações da nossa Caixa de Aposentadoria e Pensões podem ser conhecidas pelos dados que se seguem, tirados do relatório organizado pelo Conselho Fiscal, composto dos membros Joaquim Malta Junior, D. Nella Poletti e Thiers José de Barros, efetivos, e Jarbas Lopes e José Oldemar Land, suplentes.

Houve 64 sessões do Conselho Fiscal. Foram relatados 4.033 processos, sendo homologados os seguintes referentes a benefícios regulamentares:

APOSENTADORIA POR INVALIDEZ: — 83 aposentadorias por invalidez concedidas, 4 indeferidas, 65 revisões e 21 canceladas.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ: — Homologadas 65 revisões de aposentadorias, tendo sido mantidas 44 e canceladas 21, sendo que 6 foram encaminhadas à Companhia Telephonica Brasileira, em obediência ao que estabelece a Consolidação das Leis de Proteção ao Trabalho e as demais canceladas por motivo de falecimento.

APOSENTADORIAS DIVERSAS: — Concedida uma aposentadoria ordinária e outra por mal de Hansen.

AUXÍLIOS PECUNIÁRIOS: — 1751 auxílios pecuniários (auxílio enfermidade).

PENSÕES: — 54 pensões concedidas, 3 indeferimentos e 6 cancelamentos de quotas.

AUXÍLIOS PARA FUNERAIS: — Concedidos 13 auxílios para funerais, sendo 10 de ex-associados e 3 de ex-aposentados.

RECURSOS: — Foram examinados 11 recursos, sendo 3 interpostos pelo Sr. Presidente da Caixa, referentes a pro-

cessos não homologados pelo Conselho Fiscal e 8 por associados, que foram encaminhados ao Egrégio Conselho Nacional do Trabalho.

CARTEIRA PREDIAL — 38 — Majorações de empréstimos e 7 — Empréstimos para aquisição de terrenos e construções de prédios. Total 45 processos.

CARTEIRA DE EMPRÉSTIMOS — 1515 propostas de empréstimos, sendo 94 indeferidas.

ADIANTAMENTOS SOBRE PENSÕES — 4 adiantamentos sobre pensões.

COMPRA DE TÍTULOS — O Conselho Fiscal homologou o ato do Sr. Presidente da Caixa que, em cumprimento dos dispositivos legais, autorizou a compra de títulos de renda, no período de Janeiro a Dezembro de 1947, no valor de Cr\$ 11.239.000,00 (onze milhões, duzentos e trinta mil cruzeiros) pelo custo aquisitivo, na importância total de Cr\$ 8.251.146,00 (oito milhões, duzentos e cinquenta e um mil, cento e quarenta e seis cruzeiros).

DILIGÊNCIAS — Convertidos em diligência durante o exercício 11 processos diversos.

ORÇAMENTO — PEDIDOS DE VERBAS — O Conselho Fiscal aprovou o orçamento geral da Caixa para o ano de 1948 e o reforço orçamentário do exercício que terminou.

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA — Foram encaminhados ao Conselho Fiscal, dentro dos respectivos prazos, durante o ano de 1947, os balance-

tes relativos à execução orçamentária, os quais foram homologados.

CORRESPONDÊNCIA — Foram expedidos 278 ofícios pelo Conselho Fiscal e recebidos 53.

★

ACUMULAÇÃO DE BENEFÍCIOS

A pesar de ser matéria já hoje pacífica na previdência social, surgem ainda dúvidas diversas a este respeito, pelo que vamos procurar elucidar algo sobre esse relevante assunto.

Nenhuma proibição existe atualmente em nossa legislação no que tange à acumulação de benefícios.

Anteriormente, foi matéria bastante controversa e, ao espaço de seis anos, sucederam-se decretos-leis ora permitindo-a, ora negando-a, de acordo com a corrente doutrinária que conseguia predominar por algum tempo.

Esta incrível situação, todavia, já passou, — de uma vez se Deus quiser, — de modo que todo aquele que exercer, ao mesmo tempo, duas ou mais atividades remuneradas, sujeitas a instituições de previdência social diferentes, é contribuinte obrigatório de todas elas e tem direito a acumular os benefícios por todas concedidos.

E é isto perfeitamente lógico e natural, sendo de admirar como outra pudesse ser a concepção anteriormente predominante.

PROCESSOS REFERENTES AOS SERVIÇOS MÉDICOS

Benefícios	Deferidos	Indeferidos	Total
Internações hospitalares	412	282	694
Radiografias	52	29	81
Exames de Laboratório	342	—	342
Fisioterapia	11	—	11
Inspeções de saúde	134	—	134
Serviços médicos no interior	85	—	85
Tratamentos especializados	39	12	51
			1393

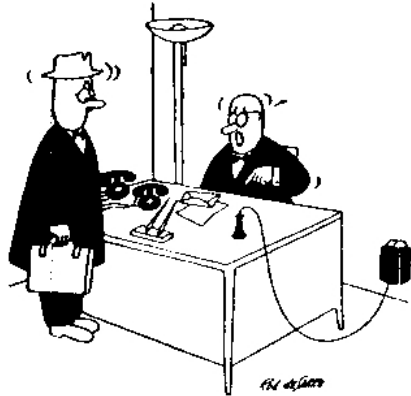


EXPLICANDO...

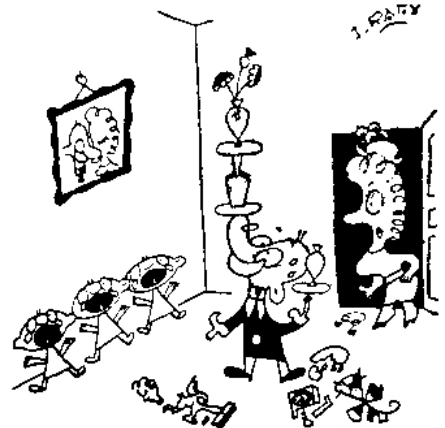
— Sou caixeiro, senhor juiz.
 — Caixeiro de quê?
 — Isso agora é que não sei: só sei que sou caixeiro.
 — Mas de quê? De loja de fazendas? De taverna? De armazem?
 — Sou caixeiro, senhor juiz; não tenho outro modo de vida senão fazer caixas...



DOÇURA DO LAR...



— ... e este outro é uma linha direta para minha mulher!
 (De "Telephony")



— Se a Gertrudes me apunhar divertindo as crianças, vai ter louça quebrada...

(De "Tour à Tour")

OLHO VIVO

— Como é isso? Hoje não vais pedir esmola, fingindo de cego?
 — Agora só vou de mutilado. Quando eu fingia de cego, só me davam moedas falsas...

CONVERSA DE DOIS EMBRIAGADOS

— Tôda vez que eu saio de casa vou catando desde a porta de minha casa pontas de cigarro que vou encontrando pela sarjeta até à porta da taberna.
 — É por isso que há mui-

to eu não sei o que é fumar. Eu já estava com vontade de fazer greve contra o prefeito da cidade...

NO TRIBUNAL

— Que modo de vida tem? pergunta o juiz à testemunha.

NO CONSULTÓRIO

O médico — Seu marido precisa ter muito repouso, muita calma, minha senhora. A qui tem a receita de um bom remédio para dormir.

A espôsa — E a que horas devo dá-lo?

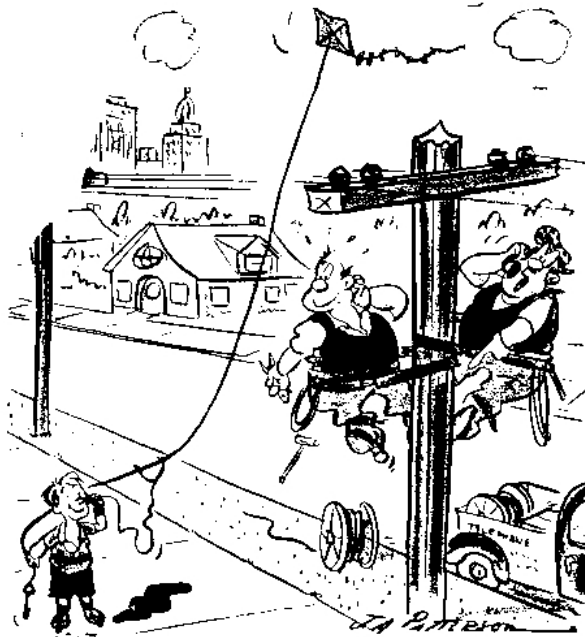
O médico — Não o dê, não, senhora. Tome-o a senhora mesmo.

NO COLÉGIO

O professor: — Se sua mãe der a você uma maçã grande e uma pequena e lhe disser para dar uma a seu irmão, qual delas você dará?

O aluno: — A qual dos irmãos o senhor se refere? ao maior ou ao menor?

CONSERTANDO LINHAS



— É aquele pequeno, lá em baixo! Diz que descobriu alguma cousa nova!

(De "Telephony")

MODOS DE PEDIR

— Senhorita, você é muito jovem e eu sou velho. Quer ser a minha futura viúva?

LÓGICA

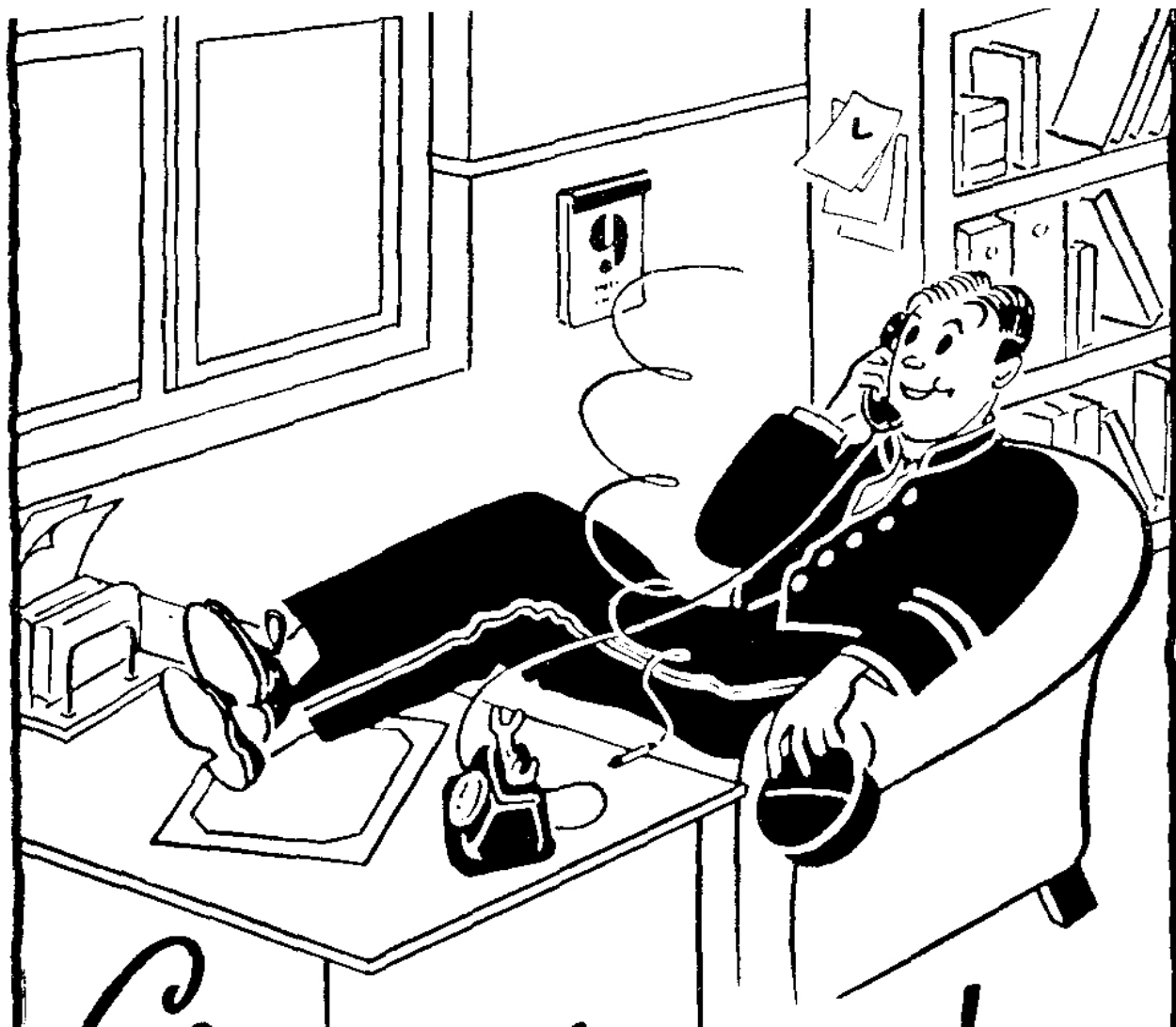
— Mamãe, porque você tem cabelos brancos e cabelos pretos? — pergunta Mariuzinha.

— Porque você tem sido má. Cada desgosto que me dá nasce em mim um cabelo braneo.

— Então mamãe, você já foi pior do que eu.

— Por que fala assim, minha filha?

— Porque vovôzinha tem a cabeça tôda branca.



Chamadas inúteis

Sabe V. que tôdas as chamadas desnecessárias feitas de seu telefone ocupam a respectiva linha, de sorte que outras pessoas não podem falar-lhe?

Por conseguinte, utilize seu telefone cuidadosamente e só para chamadas necessárias.



Kaufmann